

# O SEMEADOR

Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém

## Notícias |

Mensagem do 40º Encontro Geral da Comunhão Diaconal | p. 12



Lançamento da Pedra Fundamental do Centro Comunitário "Helmut Frederico Braun" | p. 9

## A sementinha |

A verdadeira história da Páscoa | p. 24

IECLB. Igreja de Jesus Cristo.

2024

"Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos"  
Mateus 28.20b

200 ANOS Presença Luterana no Brasil 1824 - 2024

ieclboficial luteranos.com.br

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

## mensagem

A presença de Deus que encoraja suas testemunhas 3

## reflexão

A radicalidade da história da Páscoa 3

## crônica

Março, mês das confirmações 4

## história

Reinauguração da casa pastoral de Santo Antônio 7

## presença luterana

Presença Luterana 13

## pomerano

God sij lam urer air stair im weeg? 19

## tema do ano

IECLB. Igreja de Jesus Cristo. 20

## juventude

Notícias da JE 22 e 23



**Endereço** | Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161  
Bento Ferreira, Vitória – ES, CEP 29050-670

**Telefone** | 27 99719-0690 e 27 99788-6625

**E-mail** | secretaria@sesb.org.br

**Internet** | luteranos.com.br/sinodo/espírito-santo-a-belem

**Facebook** | facebook.com/sinodoluteranoesbelem

# Quaresma: quarenta dias de sofrimento, penitência e oração

Querido leitor, querida leitora.

Está chegando em suas mãos mais uma edição do jornal O Semeador no período da Quaresma e da Páscoa. A Quaresma é período dos quarenta dias que separam a Quarta-feira de Cinzas do Domingo de Páscoa. São as últimas semanas da vida de Jesus, de muito sofrimento, amargura e dor, até ser pregado numa cruz. São dias de sofrimento, penitência e oração.

A pastora Franciele Vanessa Sander escreve na coluna Reflexão da página 3: *"A cruz é escandalosa e radical porque expõe a dureza do coração humano. Na mesma medida em que o assassinato de Jesus nos assusta e escancara a nossa humanidade falha, a ressurreição é radical em sua maravilhosa graça. O amor de Deus por nós é radical e é de graça"*.

O pastor Everton Mesquita na coluna Mensagem da página 3 que a Páscoa é um testemunho de amor a Deus dado pelos discípulos de Jesus e que permanece vivo até hoje, passando de geração em geração. Assim também nós somos chamados a falar do amor e da bondade de Deus às gerações futuras.

Aproveitemos este período de penitência e contrição para refletir sobre a nossa relação com Deus e com o próximo, e encher o nosso coração e o nosso ser com a paz e a esperança que Cristo dá pela sua ressurreição.

Nesta edição você poderá se informar das notícias da Juventude Evangélica; conhecer um pouco mais da história da ACESA; informar-se sobre o Tema e o Lema do ano de 2024; viajar com a crônica do P. em. Ido Port, que desafia os pais perguntando que filho criaram para este mundo e, igualmente, desafia os jovens perguntando que filhos querem ser para seus pais?

Desejo uma boa leitura e que Deus abençoe a todos e todas.

 **P. Joaquinho Borchardt**  
São João do Garrafão



O Semeador é uma publicação trimestral informativa destinada às Comunidades, Paróquias, Uniãoes Paroquiais e Instituições do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESb), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

**Correção** | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Stuur, P. Edivaldo Binow, P. Joaquinho Borchardt, Miss. Franciele Kampke Esteves, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck.

**Projeto gráfico** | Willi Piske Júnior

**Diagramação** | Adriana Serrano

**Conselho de Comunicação** | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Stuur, P. Edivaldo Binow, P. Joaquinho Borchardt, Miss. Franciele Kampke Esteves, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck, Nilza Buss.

**Colaboradores** | P<sup>a</sup> Franciele Vanessa Sander, P. Everton Klug Mesquita, P. Em. Ido Port, Joyce Haasse Arêzzi Borchat, P. Hilquias Rossmann, Pe. Rodrigo Chagas, P<sup>a</sup> Ariádner Jastrow Potratz Berger, P. Rubens Stuur, Carlos Vinicius Schaffel, P. Edivaldo Binow, P<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Genehr, Joelson Orlando Wruck, Jorge Fernando Cunha, Meirlyane Peters, Roniel Henk Siqueira, Stephany Gerhardt, P. Ronei Odair Ponath, P. Simão Schreiber, P. Em. Anivaldo Kuhn.

**Distribuição e Correspondências** | Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB

**Secretária/Administração** | Nilza Buss

**Tiragem** | 7.700 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.

## Orientações para enviar matérias para O Semeador

Para enviar uma matéria ao jornal O Semeador, procure seguir as seguintes orientações:

- Que a notícia mostre algo especial, incomum à vida da comunidade.
- Que as notícias dos acontecimentos possam cumprir uma função missionária, ou seja, que despertem e motivem para seguir a mesma ideia.
- Divulgar notícia de cunho histórico, como lançamento de pedra fundamental, inauguração, um encontro especial, algo que vá ficar registrado como momento único.
- Que a matéria traga, além da notícia em si, na medida do possível, uma reflexão sobre determinado tema abordado no evento;
- Que a notícia seja escrita de forma atraente, noticiando o essencial; evitar textos que tenham caráter de ata.
- Enviar fotos com boa resolução; isso dá mais qualidade à impressão.

Esperamos contar com sua compreensão e colaboração para, juntos, melhorarmos cada vez mais a qualidade do nosso jornal!

**Fechamento da próxima edição: 30/04/24**

**Mande informações, notícias e/ou fotos  
para o e-mail secretaria@sesb.org.br**



## Mensagem

# A presença de Deus que encoraja suas testemunhas

**Páscoa: Boa nova que deve ser proclamada ao nosso próximo através do nosso testemunho.**

*Meus irmãos, cuidado para que nenhum de vocês tenha um coração tão mau e descrente, que o leve a se afastar do Deus vivo. Pelo contrário, enquanto esse "hoje" de que falam as Escrituras Sagradas se aplicar a nós, animem uns aos outros, a fim de que nenhum de vocês se deixe enganar pelo pecado, nem endureça o seu coração. Pois seremos companheiros de Cristo se continuarmos firmes até o fim na confiança que temos tido desde o princípio. Hebreus 3.12-14*

A Páscoa, tempo de esperança e ressurreição é um período do ano que nos traz muitas lembranças. Podemos imaginar facilmente como foi a Páscoa na nossa mocidade e contar para os filhos e filhas, netos e netas ou até mesmo para bisnetos e bisnetas. Essas histórias familiares vão passando de geração em geração, da mesma forma que nossos antepassados já o fizeram.

Assim aconteceu com a Palavra de Deus. Jesus trouxe para perto de si doze discípulos, os quais foram enviados ao mundo para proclamar o Evangelho. Eles fizeram algo muito simples: contaram as histórias que vivenciaram ao lado de Jesus. Dessa forma, essas histórias chegaram até nós e podemos compartilhar a novidade da ressurreição com outras pessoas.

Isso está ligado à presença de Deus em nossa vida. O autor de Hebreus nos diz que nós precisamos animar uns aos outros (v.13). Quantas vezes nós já testemunhamos histórias da nossa vida? Os discípulos testemunharam o amor de Deus há mais de dois mil anos. Como seus seguidores e testemunhas somos chamados a fazer o mesmo: testemunhar o amor e a bondade de Deus.

Animar uns aos outros tem a ver com a presença de Deus no nosso viver. Somos instrumentos nas mãos de Deus para animar as pessoas que estão próximas de nós. E o mais interessante disso tudo é que nós podemos contar histórias que vivemos com Deus para animar as pessoas. Essa é uma forma muito bonita de Deus encorajar suas testemunhas.

Você se sente incapaz de fazer algo? Pense no tanto que Deus já permitiu você viver e nas bênçãos que Ele te dá todos os dias. Feito isso, conte para outras pessoas. A presença de Deus na sua vida quer te encorajar a ser testemunha do amor Dele.

Texto

P. Éverton Klug Mesquita



## Reflexão

# A radicalidade da história da Páscoa

**“Jesus é preso, humilhado, torturado, brutalmente assassinado e ressuscitado ao terceiro dia.”**

Quando revisitamos a história da ressurreição somos tocadas e tocados por ela. Ouvimos como Madalena se encontra com seu mestre ressuscitado e o reconhece quando Ele a chama pelo nome (João 20.16). Podemos sentir sua emoção enquanto ela corre, alegremente, para contar aos demais a Boa Nova. Escutamos como os discípulos ficaram perplexos e não entenderam o que aconteceu. Acompanhamos como eles também são tocados por essa mensagem que transformou a vida deles. A cada ano, ouvimos essa história sendo contada e nos alegamos com ela porque sabemos que é promessa também para nós.

Podemos ainda hoje perceber como a história da Páscoa é radical? Pensemos bem: Jesus é preso, humilhado, torturado e brutalmente assassinado. O Messias passou por todas essas situações aceitando o que lhe acontecia com dignidade e temor. A sua dor e a sua solidão estão testemunhadas nos Evangelhos e nos tocam profundamente pela crueza de sua humanidade. A cruz é escandalosa e radical porque expõe a dureza do coração humano. Na mesma medida em que o assassinato de Jesus nos assusta e escancara a nossa humanidade falha, a ressurreição é radical em sua maravilhosa graça. O amor de Deus por nós é radical e é de graça!!

Nós precisamos ouvir isso todos os anos porque ficamos como Madalena procurando por Jesus em lugares nos quais ele não está. Lugares de morte, solidão, frio e dor, lugares que nos trazem tristeza e que nos afastam dele. Nossa humanidade nos empurra para esses lugares distantes da presença viva de Jesus. “Mulher, por que choras? A quem procuras?” (João 20.15b), pergunta Jesus para Madalena e para você. Por quem ou o que você está procurando? Há somente uma busca que nos traz paz e vida: Jesus Cristo, Filho de Deus e a radicalidade de seu amor.

A Páscoa é radical em sua promessa de libertação de tudo que ainda hoje promove morte e desesperança. A Páscoa é radical em sua esperança que alimenta vida e fé para nós e através de nosso testemunho para todo o mundo. Talvez seja justamente essa radicalidade da graça que nos confunde e nos faz ficar como os discípulos que, mesmo ouvindo da boca de Maria a boa notícia, tiveram dificuldades em crer.

Nós precisamos sempre de novo ouvir a história da Páscoa para entender que a radicalidade da ressurreição não ficou com Madalena e os demais discípulos e discipulas. Ela também nos alcança em nossa desesperança, em nossos lugares de dor e solidão. Ela também nos alcança em nossa falta de fé e dificuldade de entendimento. Ela também nos alcança e nos compromete a, como Maria, sair correndo e compartilhar a Boa Nova do Reino de Deus: Jesus ressuscitou! Ele vive e nos quer vivas! Ele vive e nos quer vivos. Que a nossa fé seja mais forte do que o medo e que a nossa consciência da graça nos sustente e nos envie para testemunharmos que tudo o que somos e tudo o que temos vem de nosso Deus que nos ama de forma radical e definitiva.

Texto

Pastora Franciele Vanessa Sander  
São Luís/Maranhão



Texto  
P. Em. Ido Port

# Março, mês das confirmações

**Em tempos passados de fato era assim. A confirmação vinha como prêmio para quem tinha acompanhado com êxito os três anos da catequese, durante os quais os religiosos também ensinavam a ler e escrever. Sim, ler e escrever, por um bom tempo só ali na Comunidade se aprendia. Coisas assim é bom saber para não depressa pisar a história de nossas origens denegrindo-a por pura falta de conhecimento.**

O dia da Confirmação era esperado com muita expectativa e preparado com muita antecedência. Já que além dos confirmandos, também familiares e demais membros participavam na devida e necessária preparação. A igreja toda passava por uma rigorosa faxina desde a torre, por dentro e por fora, e todo o terreiro em sua volta era limpo num belo trabalho de mutirão. Os jovens naquele dia se vestiam com roupas diferenciadas. A igreja era enfeitada com muitos pés de palmito que eram providenciados pelos meninos confirmandos. O chão do caminho pelo terreiro e corredor a dentro por onde confirmandos passariam, era enfeitado com flores cultivadas já no decorrer do ano pelas jovens confirmandas. Era assim em parte em São Bento e em Alto Jatibocas, onde a Confirmação acontecia sempre no Domingo de Ramos. Cada família caprichava no seu próprio terreiro pois oferecia um almoço após o culto a todos os padrinhos e seus familiares.

Mas aos poucos fomos induzidos por uma força não cristã que também deveria dar lucro. Desistimos de encontros de família e partimos para grandes eventos, deixamos as flores e os tradicionais palmitos e optamos pelo plástico. Ainda não satisfeitos incriminamos o pastor de uma certa paróquia denunciando-o como fomentador do corte de palmito. Esquecendo que este mesmo pastor distribuía mudas de palmito a fim de que todos cultivassem esta nobre planta. Optamos de forma arrogante e maciça pela poluição e degradação do meio ambiente e achamos bonito.

Agora é diferente. Somos modernos.

Resolvi engatar aqui a história de dois jovens que na bela adolescência resolveram sair de casa por conta própria e contra a vontade dos pais. Os dois bem transformados voltaram para os pais depois de um longo tempo. Um voltou bonitão, de peito estufado,

enfim, rico, ao ponto de qualquer adolescente ficar com inveja. O outro voltou miseravelmente pobre. E bota pobreza na situação! Os dois jovens não se conheciam. Viviam em épocas e lugares distantes, diferentes e nem eram parentes.

## O primeiro jovem

O jovem que voltou rico, um dia, assim na flor da adolescência, poucos dias após sua confirmação, encarou o pai e disse:

- Pai! Deixa eu sair pelo mundo. Eu quero conhecer o mundo lá fora, lá longe, depois dos morros, vejo tanta coisa curiosa na INTERNET e talvez vou aprender um ofício diferente e melhorar a nossa situação, que tal papai?!

O pai se assustou, sentou-se na escada na frente do filho e disse: - Filho, nem sei o que estás pensando. Tu és o único filho da casa. Tu nem podes imaginar o sofrimento que passei enquanto tua mãe estava grávida. Ela passou por um sufoco danado. O teu nascimento e a tua saúde foram um presente contra todas as possibilidades que poderiam ter acontecido. Desde então tua mãe fez sempre tudo para cuidar bem de ti. Tudo quanto temos aqui já é teu. És nosso único filho e o serás para sempre, não terás irmãos. O que será de tua mãe se ela souber que queres nos deixar?

- Mas pai, de qualquer forma um dia vamos ter que nos deixar. Sempre foi assim, filhos crescem com os pais, os pais gostam de seus filhos, mas um dia vão se separar. Deixa eu ir. Eu prometo, eu voltarei.

A mãe, ao saber da intenção do filho, desabou num profundo pranto e se atirou aos pés do menino implorando: - Filho querido! Nunca pensei que falarias isso conosco. Tudo quanto precisas para bem viver nós temos - nada te falta. Por favor, eu te imploro: Não saia de casa, fica conosco. Vais crescendo e aprendendo e verás

**Resolvi engatar aqui a história de dois jovens que na bela adolescência resolveram sair de casa por conta própria e contra a vontade dos pais. Os dois bem transformados voltaram para os pais depois de um longo tempo.**



## Crônica

**- Mas filho, por que enveredaste num caminho tão obscuro, o que adianta a riqueza se tudo serve para desgraçar a vida de tantas pessoas? Como foi isso acontecer?**

**- Também será fácil entender: certamente na vida jovem de vosso filho, faltou aquele toquinho que o senhor colocou ao lado da sua fruteira para crescer reta, ou não?**

que aqui é bom. O que temos basta para termos uma vida tranquila, além do mais vivemos em paz com nossos vizinhos e parentes. O que mais queres ou procuras, filho?

Nada convenceu o nosso belo jovem a ficar com seus pais. Simplesmente chutou o balde e se mandou. A despedida fria da parte dele, mas com muitas lágrimas por parte dos pais, foi um Deus nos acuda. Lá seguiu ele com sua mochilinha com pouca roupa e um dinheirinho que o pai lhe pode dar para em caso de aperto.

A mãe se amparando no pai, ali na varanda da casa, sob lágrimas a rolar, abanava tremulamente com uma mão para o filho até que ele sumiu, lá longe, na última curva ao alcance dos olhos.

Desde então a vida naquela casa bonita não era mais a mesma. Faltava alguém que não precisava faltar, que resolveu viver sozinho no mundo sem a companhia dos pais, já que com eles a vida lhe parecia tão monótona. Queria novidades e ele foi procurar.

Enquanto isso, os anos passaram. Os pais envelhecendo, agora mais depressa, pois já não havia mais prazer em viver. Mamãe de tanto chorar tinha um olhar triste numa face onde cada dia apareciam mais rugas e o pai, vendo o sofrimento da mãe de seu filho e não podendo fazer nada, emagrecia e sofria igualmente em silêncio.

Cada dia na hora do almoço a mãe colocava um prato a mais na mesa no lugar onde o filho fazia sua refeição, olhava pela janela, pois esperava sua volta.

Depois de muitos anos, já bem velhinhos, com a chegada da primavera, o pai resolve plantar ainda uma fruteira no jardim diante da casa. Quando já estava colocando o toquinho ao lado para firmar a nova muda encostou uma caminhoneta. E que caminhoneta! Era um troço enorme, todo cheio de enfeites, cor preta, vidros pretos, pneus que pareciam ser de trator de tão largos, e era alta. Quando parou de funcionar, abriu-se uma porta lá no alto, daí baixou uma escada e desceu o motorista. Um homem enorme, peito estufado, com roupa chique cheia de brilhantes. No pescoço carregava duas enormes correntes amarelas – ouro puro. No braço um “batatão” dum relógio igualmente de ouro. Este relógio, além de marcar as horas, servia também como smartphone era equipado com GPS e possuía uma infinidade de aplicativos, funcionava com o calor do corpo ou com a luz solar.

O homem desceu do carrão e veio direto para o velhinho e o cumprimentou numa boa. Disse-lhe que veio de muito longe visitá-lo e queria almoçar assim como antigamente se costumava almoçar na roça em dia de festa. Pediu que lhe preparassem um prato à base de frango frito e batatinhas com molho.

- Ah - disse o velhinho - isso será fácil, vou falar com a patroa para aumentar a porção, nós também ainda não almoçamos.

Quando voltou, o visitante pediu explicações por que estava colocando este toquinho ao lado desta fruteira verde e vigorosa que podia crescer sozinha. O velhinho respondeu. - Se vê logo que o senhor é da cidade grande e talvez nunca precisou plantar uma fruteira. Está vendo como ela ainda está com o tronco frágil? Este

toco serve como seu tutor, ela será amarrada nele e daí não sofrerá com os ventos fortes e poderá crescer reta para o alto! Sem o toquinho crescerá torta.

Saíram pelo pomar afora conversando enquanto a dona da casa estava preparando o almoço.

E o visitante continuava falando e, de repente, perguntou: - O senhor tem filhos? - Não, quer dizer, sim. É uma história muito triste. Minha esposa com muito sofrimento pode ter UM filho e por pouco não morreu no parto. Nasceu um menino, saudável, bonito. A esposa fazia tudo por ele. Mas num belo dia, ele já jovem, resolveu nos abandonar. Foi embora. Disse que um dia voltaria. Mas não sei, faz tanto tempo que ele partiu! A mãe dele sofreu muito e envelheceu terrivelmente. Desde então não temos mais alegria de viver, nossa casa virou uma tristeza só. Neste instante a cozinheira chama que a mesa está servida.

Lá vão eles. Durante a refeição a mãe triste, comenta: - Nem parece que depois de tanto tempo ainda consegui fazer o prato que nosso filho apreciava. Ah, que saudades...

O almoço transcorreu em silêncio, a mãe, dona da casa, regava com lágrimas seu prato gostoso que comia com saudades, o prato predileto do filho. No final, o visitante pergunta, mais uma vez: - Noto que realmente vocês amavam muito o vosso filho. Vocês têm esperança de que ele ainda volte? - Todo o dia penso: hoje ele volta, disse a mãe.

- Mas se ele voltar será bem diferente, como poderão reconhecê-lo depois de tanto tempo?

- Na dúvida, vamos pedir um sinal. Vamos pedir que ele tire a camisa, pois tinha nas costas abaixo do ombro direito uma mancha de nascença em forma de uma folha de louro!

O homem levantou, tirou a camisa, virou-se e disse: - Então olhem, seria por acaso esta a mancha?

- Filho!, gritou a mãe; e o pai, estupefato, não achava palavras.

- Sim, eu sou o filho de vocês que saiu e voltei tal qual havia prometido! Não foi?

- Sim, não existe dúvida, pela mancha de fato és o nosso filho. Mas, sente-se e conta-nos como foi que arrumaste tanta riqueza!

- Ô, isto eu posso contar tudo e será fácil de entender. Segui até o RJ e entrei para o narcotráfico. Comecei a negociar diretamente com os vendedores do Paraguai e da Bolívia. Comprava muito e vendia muito e isto dava um bom dinheiro. Eu tenho bonitas casas nas Bahamas, em Punta Del Leste no Uruguai, iates no Rio Amazonas, apartamentos em Salvador... nada me falta. E às vezes dou suporte para implodir bancos. E isto tudo me dá um bom retorno, como vocês estão vendo. Mas de uns dias para cá bateu aquela saudade de menino e tive vontade de comer batatinhas com frango, assim como só mamãe sabe preparar.

- Mas filho, por que enveredaste num caminho tão obscuro, o que adianta a riqueza se tudo serve para desgraçar a vida de tantas pessoas? Como foi isso acontecer?



## Crônica

- Também será fácil entender: certamente na vida jovem de vosso filho, faltou aquele toquinho que o senhor colocou ao lado da sua fruteira para crescer reta, ou não?

### O segundo jovem

Vamos à história do segundo jovem. Este ainda fez pior. Não satisfeito com uma mochilinha, pediu que o pai lhe desse muito dinheiro. Aliás pediu o valor da metade da fazenda e a metade de toda a iminente colheita de café.

Também seu pai muito implorou e disse: - Filho fica, tudo que está aqui é também seu, vamos trabalhar juntos. - Não, disse o filho, eu estou cheio com esta lenga-lenga. Eu quero conhecer o mundo, praias, cidades grandes, e outros lugares. Dá-me o que é meu e eu partirei.

O pai, então, vendeu uma boa parte da fazenda, pegou dinheiro adiantado lá na cooperativa por conta do café que estava para ser colhido. Abriu uma conta amarela no Banco do Brasil, deu um cartão internacional pro filho e ele, feliz, seguiu estrada com o primeiro ônibus.

Chegou numa loja, na primeira cidade grande, e comprou roupa nova, de marca, de grife. Deixou a outra lá no provador mesmo, saiu bonito.

Seguiu para a loja das motos importadas, aquelas Harley Davidson, que fazem aquele ronco diferente, bonito, gostoso de ouvir, mas incomoda os humildes trabalhadores honestos e cansados. Comprou uma das mais potentes, quando sentou nela quase sumiu atrás de tanta fofura brilhante. Deu umas voltas e seguiu para a boate. Teve dificuldade para ganhar ingresso e decidiu botar bronca: - Eu vou entrar sim, eu pago pra todo mundo e ainda pago a bebida da noite toda pra todos vocês.

Nosso jovem com uma proposta tão pomposa, pode entrar até de moto boate a dentro. Foi festejado, carregado, vinham muitas meninas bonitas lhe fazer afagos, coisa que nunca tinha recebido. Ficou bobo, ficou mole e lá mandava abrir as bebidas a bel prazer de cada um.

A festa foi enorme e durou a noite toda. Noutro dia, quando acordou, estava na calçada sem a mochilinha, sem documentos e sem a moto. Estava lá, sozinho e simplesmente sem nada, apenas com a roupa do corpo.

E agora, o que fazer?

Cansado, deitou de novo para descansar e depois pensar no que fazer.

De tardezinha acordou, mais decidido e como a noite já estava chegando ficou aguardando os amigos que certamente lhe ajudariam. Quando estes chegaram, os mesmos que o haviam carregado pelo salão na noite anterior, passavam longe, nem olhavam para ele e nem escutavam seus gritos. Ninguém o deixou entrar. As moças bonitas da noite anterior nem apareceram. Ficou na calçada, curtindo fome, sede e, por fim, veio a chuva esfriando ainda mais a noite. Noutro dia cedo resolveu se aprumar. Seguiu na direção de um hotel à beira-mar, ali na grande praia, e pediu um quarto. Mas

só se pagasse adiantado. Pediu comida, mas como, se não tinha dinheiro? Nisto viu entrar pela porta lateral uma Mercedinha 608 - diferente. Rapidinho, esperto que era, entrou junto para o depósito e viu que a carregavam com latas e mais latas de sobras de comida. Foi pedir desta comida. - Não, disse o motorista, - isso é comida pros porcos, se quiser, só trabalhando. - Mas como, onde? - Lá na granja sempre aparece gente para trabalhar, certamente o patrão não irá negar trabalho para você, disse o motorista e, nosso jovem foi junto, escondido entre as latas gordurentas de comida. Chegando lá na granja dos porcos, bem longe da cidade num lugar bem deserto, via mais gente lá trabalhando, que comia destas sobras. Era o jeito. Trabalhar e comer das sobras dos ricos destinada aos cochos dos porcos. Era a salvação se não quisesse morrer de fome. Porém, havia tantos, e além do mais, os porcos tinham preferência.

Já não tinha mais nada e a sua roupa do corpo, uma vez rica e bonita, agora além de toda engordurada e suja estava rasgando com as mordidas dos porcos quando perto deles passava.

Fedorento e sujo se botou a caminho. Antes, porém, atracou-se num balde de lavagem para encher a pança. Abandonou a granja. Nos primeiros dias a caminhada até que rendia, mas aos poucos veio a fraqueza, a comida que achava na beira da estrada era vez ou outra uma goiaba, uma laranja, mastigava folhas de colônio como se fosse um boi, arrancava espigas de milho ainda com pouco grão, comia folhas e sabugo mole e tudo para enganar a fome. E lá se arrastava estrada afora para chegar na casa do pai.

O pai não disse que ele poderia voltar? Mas se ele mudou de ideia!?

Mesmo relutando, o filho foi lentamente se arrastando, agora já precisava de um cajado para se aprumar. A fraqueza era tanta que chegava a tremer de fome.

Enquanto isso, o pai e a mãe estavam apreensivos no que poderia estar acontecendo com este filho tão explosivo, tão ativo, por que de repente mudou de ideia e abandonou tudo, se perguntavam. Os pais continuavam aguardando, dia após dia, a volta deste filho rebelde.

Quando finalmente o filho alcançou à casa, sujo e fedorento, o pai foi ao seu encontro, recebeu-o com um abraço, vestiu-o com roupa limpa e lhe preparou uma festa.

### **E agora, meus caros pais: que filho vocês criaram até aqui para este mundo?**

Um filho paparicado, que ganhava tudo pronto, que sempre tinha o melhor, o mais caro, o mais bonito? Ensinaram-lhe esperteza para ganhar em tudo, mas esqueceram de plantar a seu lado aquele toquinho para que crescesse reto?

### **Meus caros jovens: que filho vocês gostariam ser para seus pais?**

Aquele que tem tudo, mas nunca está satisfeito? Quer estar na ponta em tudo e ser mais? Pediu uma motoca de último grito como presente para o dia de sua Confirmação. O que sabe sobre o relacionamento humano, respeito e bons modos? Ou querem ser um parceiro forte ao lado deles quando um dia estiverem fragilizados?

O mundo é maravilhoso e a liberdade tem preço.

**Enquanto isso, o pai e a mãe estavam apreensivos no que poderia estar acontecendo com este filho tão explosivo, tão ativo, por que de repente mudou de ideia e abandonou tudo, se perguntavam. Os pais continuavam aguardando, dia após dia, a volta deste filho rebelde.**

# Reinauguração da casa pastoral de Santo Antônio - Paróquia de Baixo Guandu

**“História, reforma, agradecimento, reinauguração e dedicação do espaço”.**

O dia 29 de outubro de 2023 foi especial para a Comunidade de Santo Antônio! Neste dia foi celebrado o Culto de agradecimento a Deus pela reinauguração da segunda casa pastoral; no ano em que a Comunidade comemora 101 anos e a Reforma Luterana, 506 anos.

O Culto teve início em frente a casa pastoral, com a participação dos membros, autoridades civis e muitos visitantes vindo de várias localidades. Neste momento, celebramos a liturgia de reinauguração e dedicação da casa ao serviço do Senhor. Durante a liturgia foi feito um pequeno relato histórico: Foi dito que as casas pastorais têm uma longa história. Sim, pois a primeira casa pastoral foi iniciada no ano de 1927 e concluída no segundo semestre de 1928. O primeiro residente da primeira casa foi o P. Lenhardt Hösch, que junto com sua esposa Anna Seidel, viveram momentos marcantes na casa, pois os cultos, os sacramentos e o atendimento pastoral eram realizados no escritório da casa pastoral, até a construção da primeira capela que foi inaugurada em 1929. Um momento marcante na vida da família pastoral nessa primeira casa foi o nascimento e o falecimento da filha Ruth Elisabeth Hösch, no dia 14 de setembro de 1928, sendo ela ainda batizada pelo pai antes de falecer. P. Hösch trabalhou na Paróquia até o ano de 1934. Os demais pastores que trabalharam na então Paróquia de Santo Antônio, e que residiram na primeira casa pastoral com sua família, foram: Georg Burger (1934-1939), mas devido à 2ª Guerra Mundial, ele retornou para Alemanha e a Paróquia ficou 10 anos sem pastor residente, sendo atendida por pastores de Paróquias vizinhas; P. Georg só retornou em 1949 e permaneceu até 1952; também residiram na primeira casa o P. Artur Schmidt (1952-1955); P. Erich Ruff (1955-1962) e o P. Hans Fischer (1962-1964). Essa primeira casa pastoral foi demolida e uma nova casa, em outro local do terreno da Paróquia, um pouco abaixo da primeira casa, foi construída.

O primeiro pastor a residir na segunda casa pastoral, que já estava pronta desde o início de janeiro e que só foi inaugurada e consagrada no dia 20 de junho de 1965, foi o P. Thomas Röder, que atuou de 1964 a 1966, e essa segunda casa é que foi reinaugurada no último dia 29/10/2023. De 1966 a 1969 a Paróquia novamente ficou vaga, sendo atendida por pastores de Paróquias vizinhas. Somente em 1969 chegou na Paróquia o P. Gerhard Bornefeld, que iniciou o trabalho pastoral em 01 de fevereiro de 1969, mas este já veio a residir em Baixo Guandu, e não mais em Santo Antônio, pois a sede da Paróquia passou a ser em Baixo Guandu.

Depois de não mais ter pastores e famílias pastorais residentes



na segunda casa pastoral de Santo Antônio, ela ainda foi utilizada para realização de retiros de confirmandos e outros eventos, e foi habitada por famílias, membros da Comunidade. Desde então, não foi mais habitada e utilizada para a moradia de famílias pastorais.

A decisão de reformar a segunda casa pastoral foi tomada em Assembleia da Comunidade. Essa reforma foi realizada com o propósito de que a casa pastoral, agora reinaugurada, tenha um pequeno espaço para um museu e também possa abrigar pessoas em retiros e encontros da Paróquia de Baixo Guandu, de outras Paróquias e Sínodo, como já tem acontecido depois da reinauguração, quando recebemos o Encontro de Lideranças do COSIJE, que pernoitaram, pela primeira vez, na casa pastoral depois da reinauguração.

Muitas pessoas da Comunidade de Santo Antônio e de toda a Paróquia de Baixo Guandu estiveram empenhadas na realização deste sonho; também foi firmada uma parceria com a Prefeitura de Itueta-MG, os quais, de forma legal e com muito entusiasmo, nos ajudaram na reforma.

Após o término da liturgia de reinauguração e dedicação da casa pastoral, o P. Ronei e o P. Simão, a diretoria da Comunidade e da Paróquia, membros e visitantes foram em caminhada para a Igreja, lembrando como era feito desde o ano de 1965, quando diretoria e pastor subiam da casa pastoral para a Igreja no momento em que os sinos soavam. Chegando na Igreja foi realizado o culto festivo pelo Dia da Comunidade e comemorado o Dia da Reforma, onde no culto se refletiu sobre os textos bíblicos de Romanos 1.16-17 e de Mateus 7.24-27, e se falou sobre os quatro pilares da Reforma Protestante: somente a fé, somente a graça, somente a Escritura, somente Cristo Jesus.

Ficou muito claro que somente com esses quatro pilares fundamentais é que se mantém o edifício ou a casa, firme e inabalável. No culto tivemos a participação do Coral Renascer e do Grupo Vida, da Comunidade de Santo Antônio; do Trio Nova Aliança, da Comunidade de Vala do Jaó e do Grupo Aclamar, de Itueta, além de vários instrumentistas de toda a Paróquia. Foi um dia inesquecível, que vai ficar na história da Comunidade de Santo Antônio e da Paróquia de Baixo Guandu.



# Um animal perigoso

## Qual será o animal que mais traz risco para a vida humana?



Talvez você tenha pensado em animais maiores e ferozes. Mas, algumas entidades da área da saúde afirmam que o mosquito é considerado o animal mais mortal do mundo. No Brasil, mosquitos são responsáveis por transmitir diversas doenças, como por exemplo: Dengue (mosquito *Aedes aegypti*), Chikungunya (mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), Zika vírus (mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), Febre Amarela (a febre amarela urbana é transmitida por mosquitos *Aedes aegypti*, já a febre amarela silvestre é transmitida pelo Sabethes e *Haemagogus*), Malária (mosquito *Anopheles gambiae*)... Certamente, ou você já teve alguma dessas doenças, ou conhece alguém que teve. Isso revela a gravidade das doenças que os mosquitos podem transmitir.

Ao olharmos para o passado, para a história de nossas comunidades, vamos encontrar muitas histórias sobre mortes causadas por doenças transmitidas por mosquitos. Na Paróquia de Domingos Martins, por exemplo, é celebrado o feriado municipal do "Dia da Penitência". A história conta que no final do século XIX ocorreu uma grande epidemia de febre amarela na então colônia de Santa Isabel. Não havia vacina, nem recursos médicos como hoje em dia e o número de mortes crescia cada vez mais. A situação era crítica e o medo tomava conta das pessoas, afinal, qualquer pessoa poderia ser a próxima a falecer. Foi então que, no dia 20 de janeiro de 1895, a igreja Luterana em Campinho e a igreja Católica em Santa Isabel se uniram em oração e jejum, cada comunidade em seu templo, clamando a Deus pelo fim das mortes. Conta-se que eles foram atendidos e a partir daí não houve mais mortes por febre amarela na região. A partir desta história de fé, o dia 20 de janeiro foi decretado como feriado municipal em Domingos Martins, a partir de 1972.

Vale ressaltar que os surtos de febre amarela acompanharam a história de nossas comunidades. Em Domingos Mar-

tins, por exemplo, há relatos de surtos no início da imigração, quando as primeiras gerações tiveram o grande desafio de se adaptar ao clima tropical, tendo que lidar com várias novas doenças. Outro grande surto aconteceu por volta de 1940. Após esta época, começou o uso da vacina contra a febre amarela no Brasil. Assim, no surto mais recente, em 2017, devido a vacinação não houve mortes no município de Domingos Martins. Porém, morreram muitos macacos na região, principalmente o macaco barbado, também conhecido como bugio. É importante lembrar que os macacos não transmitem o vírus causador da febre amarela. Eles, como os humanos, são infectados pelo mosquito, e por isso exercem a importante função de sentinelas, alertando para o surgimento da doença na região, quando encontrados mortos. É lamentável dizer que por causa de falta de conhecimento, houve a suspeita de que muitos macacos foram mortos por medo de transmitirem a doença. Devido a morte desses macacos, percebe-se até hoje um desequilíbrio na natureza local.

Devido a vacina, a febre amarela já não é tão perigosa. Porém, outra doença transmitida por mosquito, que começou a causar grandes epidemias no Brasil a partir dos anos 80 vem ocasionando muitas vítimas: a dengue. Diferente da febre amarela e da malária, que podem ser consideradas doenças de regiões de floresta, a dengue é uma doença urbana e tem facilmente se espalhado por todo o país. O período do verão é o mais propício para o surgimento desta doença.

Diante de tantos casos e sofrimentos causados pela dengue, é espantoso lembrar que o grande inimigo nesta guerra é um simples mosquito, que pode ser combatido através do cuidado com o ambiente em que vivemos. Porém, como esta tarefa precisa ser exercida para o bem social comum, e como a visão social brasileira é muitas vezes voltada apenas ao benefício próprio, acaba acontecendo que uma pessoa pega a dengue porque seu vizinho não observou a água parada em seu jardim.

Como igreja cristã, este é um desafio para nós, dar exemplo à sociedade de que temos que trabalhar pelo bem comum, testemunhando nossa fé em Deus em palavras e ações de cuidado com o próximo. Diante da evolução da ciência e da medicina, teremos também a vacina contra a dengue a partir deste ano (2024). Nossos antepassados muitas vezes só tinham a oração como recurso. Deus nos abençoou com muitos recursos para o cuidado com a vida hoje em dia. Será essa uma resposta de Deus às orações dos antepassados? Creio que sim. Por isso, o desafio de viver a fé em ação, como nossos antepassados viveram, está à nossa frente, pois um simples mosquito pode revelar se nossa fé e ação são coerentes ou não.

 P. Eivaldo Binow  
Domingos Martins

**Diante de tantos casos e sofrimentos causados pela dengue, é espantoso lembrar que o grande inimigo nesta guerra é um simples mosquito, que pode ser combatido através do cuidado com o ambiente em que vivemos.**

# Sonho coletivo vai se tornando realidade

## Lançamento da Pedra Fundamental do Centro Comunitário “Helmut Frederico Braun”

A Comunidade da Paz, em Alto Biriricas, pertencente à Paróquia de Domingos Martins, tem vivido tempos de intensa transformação no seu espaço comunitário, isso graças a lideranças que tem uma clara visão de futuro e de cuidado com a comunidade, e uma comunidade unida nos propósitos de cuidar da sua história, motivada a agir no presente e deixando um belo exemplo de comunhão para as gerações futuras. Com muita fé e confiança em Deus, esta pequena comunidade realizou a reforma e modernização do seu antigo templo, anexando uma torre com três sinos. A festa de inauguração destas obras aconteceu em dezenove de fevereiro de dois mil e dezessete. Estes já foram motivos de grande alegria para a comunidade. Porém, observou-se que o antigo pavilhão não combinava com a atual realidade e devido a problemas estruturais, deveria ser reformado.

Durante o ano de dois mil e dezoito, em reuniões da diretoria juntamente com o Pastor Eloir Carlos Ponath, o sonho de construção de um novo espaço comunitário foi tomando forma. Diante de mais um desafio, a comunidade decidiu pela edificação de um grande Centro Comunitário. O projeto de construção foi aprovado na Assembleia da Comunidade no dia quatro de julho de dois mil e vinte e um, com imagens do desenho arquitetônico que foi produzido e reproduzido em uma maquete de madeira pelo membro e atual presidente Arvelino Lutzke. Em fevereiro de dois mil e vinte e dois, o antigo pavilhão foi demolido. Em março do mesmo ano, o membro Ademiro Dettmann detonou uma grande pedra que se encontrava entre o cemitério e a antiga obra. As obras do novo Centro Comunitário iniciaram em novembro de dois mil e vinte e dois.

A obra envolve revitalização do cemitério da comunidade, que altera a mudança na edificação de túmulos, a construção de uma capelinha para celebrações no cemitério no segundo subsolo, de frente para o cemitério, com dois memoriais; no primeiro subsolo uma capela mortuária e banheiros; no primeiro pavimento, no mesmo nível do pátio da comunidade, funcionará a cozinha, um salão comunitário e uma cantina. No segundo pavimento funcionarão duas salas para atividades com grupos, além de dois banheiros; e no terceiro pavimento serão construídos dois dormitórios coletivos. Atualmente, a obra conta com parte do cemitério já em fase de adaptação e desde o segundo subsolo até o segundo pavimento com laje e paredes levantadas, faltando a laje do último pavimento e todo o processo de construção do telhado e acabamento externo e interno. O Centro Comunitário recebeu o nome de “*Helmut Frederico Braun*”, vizinho da comunidade, falecido em três de maio de dois mil e treze, e que muito contribuiu para os trabalhos da comunidade deixando uma bonita história de caminhada de fé.

O culto de Lançamento da Pedra Fundamental do Centro Comunitário “*Helmut Frederico Braun*” aconteceu no dia onze de fevereiro



de dois mil e vinte e quatro, com a presença da Pastora Vice Sino- dal, Pastora Iraci Wutke, e além dos Pastores da Paróquia, Pastor Lucas Villan Arrue e Pastor Edivaldo Binow, estiveram presentes também o Pastor Eloir Carlos Ponath, atuando na Paróquia de Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina e a Diácona Irléci Klitzke Thomas, que atualmente reside na Áustria. Diácona Irleci e P. Eloir já atuaram na paróquia de Domingos Martins. Contamos com a presença dos trombonistas da Comunidade de Califórnia, muitos visitantes e toda a comunidade que se reuniu em festa para agradecer a Deus por mais uma etapa alcançada em seu sonho de edificar esta obra para servir ao Evangelho de Jesus Cristo.

O culto foi dividido em duas partes, primeiro, no local onde funcionará a Capela Mortuária, onde foram depositados na Urna da Pedra Fundamental os seguintes itens: Projeto arquitetônico, estrutural, hidráulico, elétrico e do corpo de bombeiros, lista com nome dos engenheiros e do arquiteto, fotos históricas e do processo de construção, ata da assembleia da comunidade em que foi decidido a edificação desta obra, lista de membros da Comunidade, lista do então Presbitério da Comunidade e do Cemitério, lista dos pedreiros que atuaram na obra até este dia, lista das pessoas presentes no culto, uma Bíblia, um devocionário Castelo Forte e um devocionário Senhas Diárias, um Livro de Canto, um Catecismo Menor, um cartaz da festa, a última edição do jornal “*O Semeador*”, uma edição do Jornal do dia “*A Tribuna*” e a ata de lançamento da Pedra Fundamental. Depois, seguimos para o Templo, onde foi realizada a liturgia da Palavra, com a pregação conduzida pela Pastora Vice Sinodal, Pastora Iraci Wutke.

A partir deste bonito momento de comunhão e festividade, a comunidade agradece imensamente por toda a ajuda até aqui e segue firme no sonho de realizar esta obra para servir a Deus, na proclamação do Evangelho de Cristo. Rogamos que Deus nos abençoe nas etapas que temos pela frente, confiantes no que diz o Salmo 127.1: “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.*”

# Advento: Sair de si mesmo

## Caminhada Ecumênica inicia o Advento em Lagoa - Serra Pelada

No último dia 03 de dezembro, quando iniciou o tempo do Advento, aconteceu uma caminhada ecumênica promovida pela Comunidade São Geraldo, do distrito de Serra Pelada, em Afonso Cláudio – que faz parte da paróquia São Sebastião do Alto Guandu – junto com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Serra Pelada. O objetivo foi iniciar este tempo de preparação para a chegada do Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Durante a Caminhada foi refletido o significado da coroa do Advento, símbolo comum entre as duas igrejas. Um arco de folhas verdes com quatro velas que anunciam a chegada do Menino Deus. Estiveram presentes conduzindo este momento celebrativo o padre Rodrigo Chagas, Administrador Paroquial, e o pastor Hilquias Rossmann, pároco da Paróquia Luterana de Serra Pelada, bem como lideranças locais. Foi um momento de plena união entre as igrejas cristãs que se preparam para celebrar o Natal do Senhor.

Pastor Hilquias ressalta que aproximadamente 300 pessoas fizeram parte desta caminhada. Caminhar é se movimentar. Sair do lugar é a ideia central do Advento: sair de si mesmo. É na vida de oração, na dedicação ao próximo e nas batalhas contra nossos vícios e más inclinações que vamos encontrar o Presépio do Senhor.

Padre Rodrigo explica que esta já é uma tradição de muitos anos: *“Este distrito tem uma grande concentração de luteranos e geralmente nos unimos para a caminhada do Advento e para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que vai acontecer dia 16 de maio de 2024, uma quinta-feira na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) Lagoa II e no dia 18 de maio, sábado, na Igreja Católica Apostólica Romana de Lagoa”.*

 **Texto: P. Hilquias Rossmann e Pe. Rodrigo Chagas**  
Fotos: Elder Kiefer





# ACESA em Ação

ACESA é a sigla da Associação Central de Saúde Alternativa do Espírito Santo. Ao longo de seus mais de 20 anos de história, a ACESA vem proporcionando saúde e bem-estar a centenas de pessoas que buscam por seus atendimentos em grupos comunitários ligados a Paróquias e Comunidades das UPs Norte, Santa Maria e Guandu. São 07 grupos ativos: Vila Valério, Vila Pavão, Colatina, Pancas, Vila de Laranja da Terra, Criciúma e Santa Maria de Jetibá.

Nesses grupos são oferecidas as terapias de massagem, limpeza de pele, limpeza de ouvido, argiloterapia, floral, biomagnetismo e também os fitoterápicos de produção própria da ACESA. Para os fitopreparados, temos como base uma horta em Vila Pavão onde são cultivadas as plantas. Lá são colhidas, passam pelo processo de secagem e são enviadas para São Gabriel da Palha, onde fica o laboratório da Casa de Chá. Neste local, uma pessoa contratada faz o preparo manual de chás, tinturas, xarope, cápsulas e pomadas para disponibilizar para os grupos. As atividades dos grupos, em sua maioria, são de forma voluntária.

Além dos trabalhos dos grupos, a ACESA também participa nos

eventos da IECLB. No ano de 2023, a ACESA participou do seminário da Saúde Alternativa em Vila Pavão, conduziu a oficina de Plantas Medicinais no Retiro do Carnaval da JE em Vila Pavão, atuou no encontro de trombonistas na ADL, no CONGRENAGE em Domingos Martins, no Encontro da Regional Norte da REDE de Diaconia na sede do Albergue Martim Lutero e também no advento em família da UP Norte em Barra de São Francisco. Em todos esses eventos foram realizadas terapias de limpeza de ouvido, massagens, chás e fitoterápicos.

E não para por aí! Em 2024 já tem acontecido algumas atividades da ACESA, participando do Retiro do Carnaval da Juventude Evangélica em São João do Garrafão. Em abril acontecerá a Assembleia de eleição de nova Diretoria. Desde já, em nome da atual diretoria, agradecemos a todas as pessoas envolvidas neste trabalho tão importante que a ACESA desenvolve.

 **Joyce Haasse Arêzzi Borchat**  
Presidente da ACESA- ES



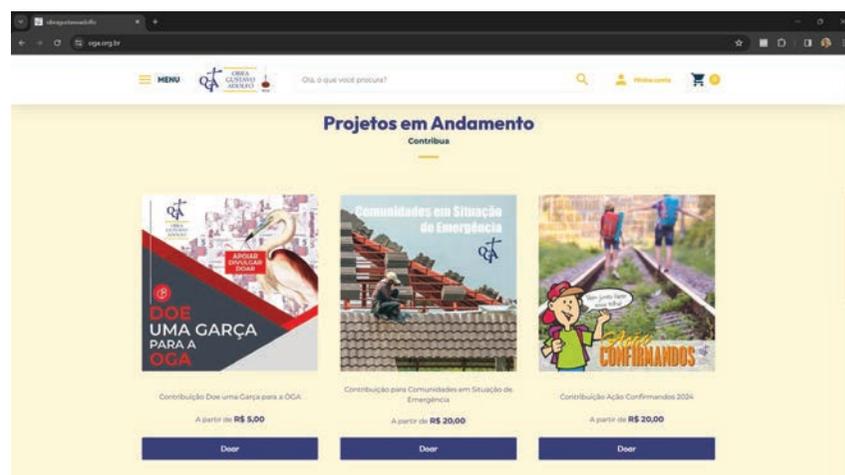
## Site para fazer doações à OGA

A Assembleia Geral Ordinária da OGA, realizada em julho de 2023, aprovou a proposta da diretoria de construir um site para angariar doações para a missão da OGA. A diretoria deu andamento a esta proposta ao longo do ano passado com o trabalho de um publicitário contratado para tal fim. E agora, em janeiro de 2024, está no ar o site da OGA com o objetivo de angariar doações para três campanhas: Doe uma garça para a OGA, Ação Confiando 2023-2024 e Comunidades em situação de emergência. A diretoria tem a alegria e a satisfação de comunicar que o site – [www.oga.org.br](http://www.oga.org.br) – já pode ser acessado por pessoas e entidades em todo o Brasil que se disponham a contribuir para a missão da OGA. No site, as pessoas encontram informações sobre a missão da OGA, sobre seu estatuto, projetos apoiados, sobre IECLB-Selos e como entrar em contato com a OGA. O site é seguro para fazer as doações de valores sugeridos em cada campanha. A diretoria convida a todas as pessoas, não somente na nossa Igreja, a acessarem este site e fazerem sua doação.

O site – [www.oga.org.br](http://www.oga.org.br) – é uma iniciativa para proporcionar às pessoas uma nova maneira, um novo jeito, de ajudar com sua doação o trabalho da Obra Gustavo Adolfo que desde 1910 apoia com recursos projetos de comunidades da Igreja Evangélica de Confis-

são Luterana no Brasil (IECLB).

Contamos com a divulgação deste site da OGA para que mais e mais pessoas conheçam a missão da OGA e se sensibilizam com esta tarefa de solidariedade que a OGA vem realizando ao longo de todos estes anos!





# Mensagem do 40º Encontro Geral da Comunhão Diaconal

## COD às Comunidades e as instituições com vínculo confessional com a IECLB

Em um local de muita beleza, mata atlântica aos fundos e um lindo mar à frente, pessoas foram chegando com muitos abraços e expectativas para o 40º Encontro Geral da COD. Na mensagem de abertura do encontro o coordenador geral Diácono Dr. Dionata de Oliveira trouxe uma pergunta com bases no texto bíblico de Lc 24.17: “O que é que vocês estão conversando pelo caminho?”

Durante a reflexão trouxe o passado, presente e perspectiva para os próximos 200 anos sobre esta conversa.

O professor Dr. Rodolfo Gaede Neto abordou, em sua palestra, uma explanação da caminhada da Diaconia nos 200 anos, mas também fomos desafiados e desafiadas pela Diácona Ma. Carla Vilma Jandrey, Coordenadora de Diaconia e Inclusão da IECLB, a pensar a diaconia para os próximos 200 anos.

Foi muito importante a presença das diáconas Ma. Claudia Dorn-Jarchow e Dagmar Rosenthal representando a nossa comunhão irmã Schwestern und Bruderschaft der Johannesstift, da Alemanha, do Diácono Dr. Ted Dodd, presidente da Diaconia das Américas e Caribe - DOTAC e da diaconisa Ruth Harbs representando a Casa Matriz de Diaconisas.

Durante o encontro fomos caminhando em conjunto e percebendo



Coordenadores da COD, DOTAC, ESBEJ.

do as belezas em nossa volta. Agradecemos a Deus pela maravilhosa criação e imensidão das águas que nos inspiraram nesses dias.

Na dinâmica e Amizade Secreta fomos convidados e convidadas a fazer parte do Jardim Encantado, onde somos flores no jardim da vida, e aos poucos, misturando nossas fragrâncias, cores e vivências. À medida que caminhamos nesses três dias experimentamos quão rico, colorido e belo é o jardim da nossa comunhão.

Que possamos seguir conversando pelo caminho com a orientação da nova coordenação eleita, percebendo que através dela, Jesus caminha conosco.

*Coordenadora – Diác. Luciana Paul Rucks*

*Vice-Coordenadora – Diác. Simone Voigt*

*Secretario – Diác. Erivelton Reinke*

*Vice-secretaria – Diác. Valdineia Bull*

*Tesoureira – Diác. Rosalinde Saick*

*Vice-tesoureira – Diác. Marcia Bolla*

*Palmas do Arvoredo, Governador Celso Ramos- SC,*

*21 de janeiro de 2024.*



# Presença Luterana

Estamos no ano de 2024. Nesse ano celebramos os 200 anos de Presença Luterana no Brasil. Os imigrantes vieram em busca de uma vida melhor. Eles queriam ter um pedaço de terra para poder trabalhar e sustentar a família. Na Europa a vida era difícil. Havia fome, guerras e muita pobreza. As terras pertenciam a grandes latifundiários, as máquinas a vapor tiravam o trabalho dos pequenos artesãos. Por outro lado, as autoridades do Império Brasileiro queriam trazer imigrantes para produzir, cultivar e consumir produtos, proporcionando assim o desenvolvimento para o país, fortalecendo o comércio e a produção. Os agenciadores faziam, em nome do Império, muita propaganda anunciando terras e viagens que podiam ser pagas depois da chegada ao Brasil.

Um primeiro grupo de imigrantes luteranos chegou ao Brasil, na província do Rio de Janeiro, no dia 3 de maio de 1824. Estes vieram em dois veleiros, o Argus e o Caroline, acompanhados do Pastor Friedrich Oswald Sauerbronn, que anteriormente havia sido pároco em Becherbach, na Alemanha (1809-1821). Logo depois viriam muitos outros imigrantes para a Província do Rio Grande do Sul.

Neste início, em solo brasileiro, os imigrantes deixaram muitas histórias de vida, onde vivenciaram momentos difíceis, mas por outro lado, momentos de superação, fé e esperança. Junto do trabalho, a igreja e a escola sempre foram imprescindíveis para eles.

Neste artigo queremos acompanhar a história das Famílias alemãs que vieram trabalhar nas fazendas de café na Província do Rio de Janeiro; em especial os imigrantes da fazenda Santa Rosa, que pertencia ao visconde de Baependy. Como não conseguiram adquirir terras na província do Rio de Janeiro, mudaram-se para a província de Minas Gerais, onde fundaram uma colônia alemã na localidade de Mar de Espanha. Com o passar dos anos a comunidade cresceu. Uma nova colônia foi fundada em Conceição do Ipanema, conhecida como Funil. Na década de 1930, do século passado, um grupo saiu de Funil e veio para o município de Barra de São Francisco, no Estado do Espírito Santo. São as famílias Saar, Gehring, Werlich, Brödel, Kaiser, Braun, Hoffman. Essas famílias chegaram ao Brasil no ano de 1853.

Esse artigo quer lembrar que, além das colônias de Campinho (Domingos Martins), Santa Leopoldina e Rio Novo (Cachoeiro de Itapemirim), imigrantes de outras localidades ajudaram a formar Comunidades de Confissão Luterana no Estado do Espírito Santo. É o caso da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Córrego do Itá, fundada por pessoas que moraram e trabalharam em fazendas na província do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Da Turíngia para o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro para Mar de Espanha e Funil (Minas Gerais). De Funil, Minas Gerais, para Córrego do Itá no Espírito Santo.

Assim relatou o velho Carlos Henrique Saar<sup>1</sup>, de 75 anos. Carlos retornava de uma viagem a cavalo de Barra de São Francisco a Funil, onde fora visitar seus parentes. Era o ano de 1937. Carlos tinha uma grande amizade com o pastor de Santo Antônio, pastor Georg Burger. O pastor atendeu a Comunidade Luterana em Funil há muitos anos passados. O pastor Burger aproveitou a visita do "Seu Carlos" e fez um registro da história e da origem da família Saar e outras.

<sup>1</sup> Carlos Henrique Saar, nasceu no dia 25 de dezembro de 1862, em Vassouras no Estado do Rio de Janeiro. Filho de Carlos Guilherme Saar e de Luzinda Saar. Com 14 anos mudou-se com os pais para Mar de Espanha. No ano de 1884 casou-se com Emília Kaiser. Tiveram 9 filhos e 3 filhas. No ano de 1918 mudou com a família para Funil. Foi pioneiro na região de Funil. Membro fundador da comunidade. Tinha um jeito simples, mas por outro lado enérgico de ser. No dia 17 de maio de 1930 sua esposa faleceu. Viúvo, Carlos ficava por algum tempo na casa dos filhos no Córrego do Itá, e às vezes retornava para Funil. Faleceu em Funil, na casa do filho Walfrido Saar, com 95 anos, 8 meses e 8 dias de vida no dia 02 de setembro de 1958.

Assim relatou Seu Carlos: "Certa vez, em uma localidade chamada Bel, que ficava na região de Schwarzburg/ Rudolfstadt [Turíngia], em meados do século passado, a sobrevivência das pessoas lá não era fácil. Certo dia, ouviu-se uma notícia de que numa terra longínqua, chamada Brasil, havia muitas terras cobertas por florestas. Essas terras estavam à disposição de quem quisesse vir e edificar propriedade. A gente podia pagar a passagem com trabalho depois de estar no Brasil. Um fazendeiro brasileiro estava recrutando pessoas para trabalhar na sua fazenda. Ele prometia passagem gratuita, que podia ser paga depois com trabalho. Muitos moradores de Bel decidiram aceitar a oferta. Entre os imigrantes estava o ferreiro chamado Pedro Cristiano Saar. O patriarca Saar nem sempre estava trabalhando junto da bigorna. Gostava de caçar, embora não tivesse licença para isso. Era o assim conhecido caçador furtivo, ou melhor, que caçava escondido. Certa vez foi atingido, por um tiro, por um outro caçador que também estava caçando furtivamente. Ouviu falar das florestas no Brasil onde se podia caçar livremente. Decidiu, apesar dos seus 50 anos de idade, junto com a esposa Bárbara e seus 6 filhos vir junto para o Brasil. Vieram as famílias Gehring, Werlich, Brödel, Kaiser e Hoffmann. Eram 45 famílias, que no ano de 1853, deixaram a sua pátria para buscar a sorte no distante e desconhecido Brasil. O veleiro no qual embarcaram se chamava "Santa Catarina". A viagem de Hamburgo para o Rio de Janeiro durou 72 dias. Quando finalmente chegaram no Porto de Santa Cruz, veio uma grande tempestade que empurrou o veleiro de volta para o alto mar. Tiveram que ficar mais 11 dias no mar. Do Rio de Janeiro foram levados até a fazenda "Santa Rosa". Essa fazenda era muito grande; disseram que nela moravam e trabalhavam 500 famílias. Essa fazenda pertencia a um Ministro do Império. Os alemães moravam numa localidade chamada Längsdorf. Cada família tinha uma casa para morar. O dono da fazenda mandou construir um moinho comunitário e vários fornos. Havia certa liberdade, mas todos tinham que trabalhar para pagar as suas dívidas. Ganhávamos 400 réis pela colheita de uma bolsa de café. O atendimento religioso era feito pelo pastor de Petrópolis. Os pastores vinham quando chamados. Os cultos eram realizados na casa de Carlos Guilherme Saar. A dificuldade maior era com a escola. Nós alemães queríamos um professor alemão. Conseguimos um professor, mas o administrador da fazenda não queria. O nosso professor foi afugentado por escravos e teve que fugir. Os alemães protestaram. Uns pegaram as suas espingardas. Três pessoas tiveram a sua prisão decretada; duas delas conseguiram fugir. Apenas o ferreiro Pedro Cristiano Saar foi levado para a prisão na cidade do Rio de Janeiro. Um dia sua esposa foi visitá-lo na prisão. As pessoas a aconselharam a dirigir-se pessoalmente ao Imperador Dom Pedro II. Todas as quintas-feiras o imperador passava por uma determinada rua. Ela entregou uma carta pedindo clemência para seu marido preso. Ele foi libertado. Esse foi o resultado da nossa reivindicação: Nunca mais teve escola alemã na fazenda Santa Rosa. Muitos começaram a mudar. Certo dia, recebemos a visita do Cônsul da Alemanha. Ele verificou os nossos papéis e nos disse que as nossas dívidas, com a viagem, já estavam pagas. O contrato tinha vencido. Depois de 10 anos após a chegada, umas 40 famílias se mudaram para Santa Catarina. Na fazenda Santa Rosa permaneceu a família Saar com os seus parentes. Após algum tempo, Carlos Guilherme Saar mudou-se com a sua família para a Fazenda Soledade, na província de Minas Gerais. Carlos conseguiu comprar 03 alqueires de terra. Com ele teve início a formação da colônia alemã de Soledade, que se situava em Mar de Espanha. Mais tarde, a colônia alemã passou a ser chamada de "Mar de Espanha".

Carlos Guilherme Saar era casado com a viúva Luzinda Werlich.

## Presença Luterana

Casaram-se ainda na Alemanha. Tiveram 05 filhos. Três filhos se tornaram brasileiros. O filho Carlos Henrique Saar ainda conserva as tradições alemãs. Para Mar de Espanha veio também o ferreiro Pedro Cristiano Saar, que depois de sair da prisão, deixou o Rio de Janeiro e veio morar na Fazenda Mutuca, em Minas Gerais. De lá veio para Mar de Espanha e trabalhou como ferreiro. Os ferreiros eram muito procurados. Naquele tempo não havia ferramentas prontas para se adquirir como hoje em dia. Junto da família de seu filho, Carlos Henrique Saar, ele encerrou a sua movimentada vida. Faleceu no ano de 1882. Sua esposa faleceu antes dele. Luiz Saar também veio morar em Mar de Espanha e conseguiu um pedaço de terra. Ele era casado com Alvina Brödel e Carlos Kaiser casado com Dorothéia Saar. Havia ainda as famílias de Luiz Siegmundo, casado com Paulina Saar e Paulo Hoffmann casado com Caroline Saar. Há ainda as famílias Schneider, Meyer, Loth e Braun. A família Kaiser também veio para Mar de Espanha. Antes de vir para cá, eles moraram na Fazenda Monte Cristo, fazenda vizinha da Fazenda Santa Rosa no Rio de Janeiro. Guilherme e Ricardo Kaiser mudaram da fazenda Monte Cristo para Santa Catarina. De Santa Catarina retornaram para a fazenda Monte Cristo. Foram visitar parentes em Mar de Espanha e acabaram se mudando para lá. Outros Kaiser deixaram Santa Catarina e vieram morar em Mar de Espanha. São assim as famílias Saar e Kaiser, com os seus parentes, os fundadores da colônia alemã de Mar de Espanha.

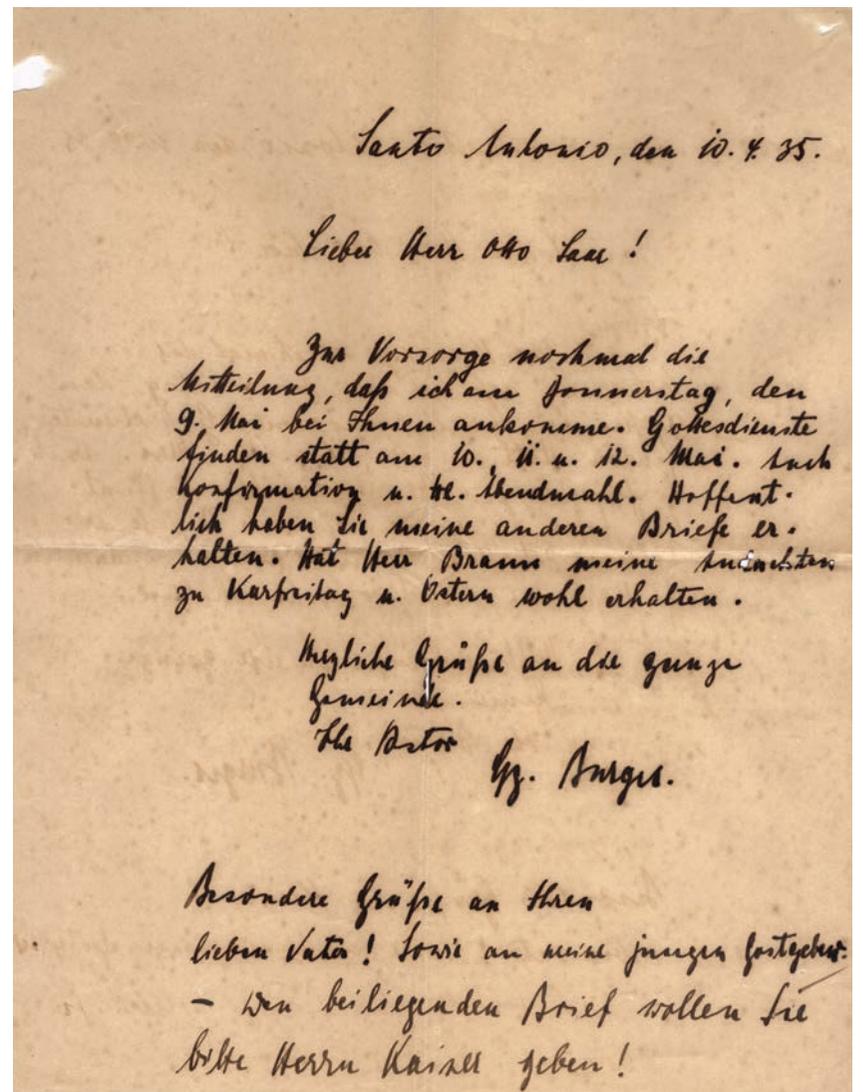


Foto da propriedade de Augusto Saar e de Ida Carolina Kaiser, em Santo Silvério/Ipanema/MG. Em 1945 a família mudou-se para Barra de São Francisco.

A colônia tinha 30 famílias e muitos se casavam entre si. A vida ia relativamente bem. Os pais possuíam suas propriedades. Eram todas pequenas, de aproximadamente 3 alqueires. Não havia terras a venda para ser adquiridas para os filhos. A nova geração tinha que procurar trabalho nas fazendas próximas como meeiros. Cultivavam café. Feijão, milho e arroz era cultivado para consumo próprio. Os moradores de Mar de Espanha não se esqueceram da igreja. Nos anos 80, os patriarcas Saar e Kaiser conseguiram contato com pastores do Rio de Janeiro. Posteriormente a Comunidade de Mar de Espanha se tornou comunidade filial da Paróquia de Juiz de Fora. Os pastores de Juiz de Fora vinham 03 vezes por ano para celebrar cultos. Como não tínhamos capela, os cultos eram realizados na casa do Carlos Henrique Saar. Mais tarde foi construída uma escola comunitária e aí as celebrações passaram a ser realizadas na escola. A nossa escola era uma escola alemã. Lembro de dois professores: professor Sperber e o professor Zickan. O professor Zickan era um pesquisador/coleccionador de insetos. Atualmente trabalha em um

instituto zoológico brasileiro. Quando Carlos Henrique Saar deixou Mar de Espanha, a escola foi extinta. Os cultos tiveram que ser celebrados na língua portuguesa. Com o tempo só permaneceram 20 famílias.

No ano de 1918, Carlos Henrique Saar mudou-se de Mar de Espanha para Funil, em Ipanema. Seu filho Otto já estava morando por lá. A família Saar tinha conseguido adquirir mais terras com solo propício para plantar café. Os demais filhos e genros também vieram morar em Funil. Atualmente (1937) moram 30 famílias alemãs em Funil. Fundamos uma Comunidade Luterana em Funil. Éramos atendidos pelos pastores de Juiz de Fora: Pastor Bliedner, Treuss e Niedner. Depois os pastores Ideler e Küster, de Crisciúma, vieram celebrar cultos aqui no Funil. O pastor que, de fato organizou a comunidade, foi o pastor Leonard Hösch, de Santo Antônio. O pastor Hösch foi incumbido, pelo Sínodo Luterano, para dar atendimento a nossa comunidade. No início, pastor Hösch teve dificuldades para encontrar e chegar a Funil. O acompanhante do pastor Hösch, senhor Dettmann, encontrou-se com o viajante Herbert Bennewitz; e este conhecia bem toda a região e ajudou o pastor a encontrar os membros do Funil. O pastor Leonardo Hösch veio algumas vezes. Depois veio uma única vez o pastor de Mutum Friedrich Fukshueber. No ano de 1937, a Comunidade de Funil se filiou a Crisciúma e foi atendida regularmente pelo pastor Weber. A comunidade havia construído um templo, que foi consagrado em 1934. Recebeu o nome de "Capela Gólgota". Atualmente temos 30 famílias membro. Quando o pastor nos visita, sempre é dia de festa. São sempre 03 dias consecutivos de celebrações.



Carta do pastor Burger, de Santo Antônio, endereçada a Otto Saar. Nessa carta o pastor Burger comunica que chegará a Funil na quinta-feira, dia 09 de maio de 1935. Os cultos serão realizados nos dias 10, 11 e 12 de maio. Haverá confirmação e Santa Ceia. Exemplar pertence ao pastor Rubens Stuhr.

Com a ausência do pastor, a vida comunitária tem continuidade através de lideranças que celebram regularmente estudos bíblicos e escola dominical. Temos um coral de vozes e coro de metais. Os dois grupos tornam as nossas celebrações mais belas. Fizemos muito sacrifício para termos a nossa Comunidade Luterana.

Assim como em Mar de Espanha, fundamos a nossa escola alemã. Dão aulas nela os professores alemães Moll e Bennewitz. No ano de 1934 assumiu a escola o filho de Otto Saar, o professor comunitário Walson Saar.



**Coral da Comunidade de Funil. Foto feita no ano de 1929.**

A colônia alemã de Funil cresce cada vez mais. Será que todos terão lugar para sobreviver? É difícil conseguir adquirir terras para os mais jovens por causa dos grandes fazendeiros. Morar nas fazendas como meeiros também não queremos.



**Família de Elpídio Fernandes e de Otilia Grossmann.**

Nosso olhar se direciona para o Norte do Rio Doce. Alguns já se mudaram para lá e outros certamente os seguirão. Uma nova oportunidade de morar está surgindo na localidade do Rio São Mateus (Córrego do Itá), município de Barra de São Francisco, onde residem alguns descendentes de alemães. Que o bondoso Deus abençoe os que forem morar lá. Minha esperança é que tenhamos um pastor morando entre nós aqui no Funil. Que Deus abençoe o nosso povo e a nossa Comunidade no Funil<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Fonte: BURGER, GEORG. DER HEIMATBOTE. Für die Gemeinden der Deutschen Evangelischen Kirche in Espírito Santo. N° 6-9, Juni, Juli, August, September 1938. Relato do "Pai



**Atual templo da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Funil.**

### **A história da Fazenda Santa Rosa. Local de chegada dos Saar, Werlich e outros**

O visconde de Baependy<sup>3</sup> reunido aos demais fazendeiros da região resolveram engajar na Alemanha cidadãos que desejassem vir trabalhar nas lavouras de café. Para isso, enviaram mensageiros para aquele país munidos de um contrato, no qual os principais itens baseavam-se em dar aos colonos trabalho por parceria, além de se comprometerem em adiantar o pagamento das passagens para o Brasil até as fazendas, fornecerem acomodações, alimentos e medicamentos assim que se instalassem, uma porção de terra para cultivarem alimentos para subsistência e para criação de pequenos animais, e um determinado número de pés de café, os quais deveriam cuidar até a colheita e os primeiros beneficiamentos. Após a colheita, o produto seria vendido pelo proprietário da fazenda, e retiradas as despesas do transporte do café para a corte e o beneficiamento, além de parte da dívida contraída com a vinda desses colonos para o Brasil; os lucros, então, seriam divididos entre eles. Outros dados importantes nesse contrato era a proibição de engajamento de solteiros; exigiam que famílias fossem exclusivamente de lavradores, e que professassem a religião Católica. Assim, em 17 de maio de 1852, chegaram à fazenda Santa Rosa 149 indivíduos, formando 22 famílias, todos naturais da Thuringia, embarcados no porto de Hamburgo, nas "barcas" Catharina e Lorenz, depois de uma viagem de 65 dias e o falecimento, durante a viagem, de 4 crianças. No ano seguinte, o relatório do presidente da província do Rio de Janeiro ressalta que o visconde de Baependy havia construído 15 casas para habitação dos colonos, todas cobertas de telha, e que outras estavam sendo edificadas, e curiosamente informa que eram 152 pessoas, sendo 24 famílias, todas protestantes, e que os colonos já tinham plantado milho, hortaliças em abundância e outros gêneros, além de lhes terem sido distribuídos 59.388 pés de café. Os primeiros problemas começaram a surgir porque nem todas as recomendações estabelecidas pelo visconde foram cumpridas: "Não só lhe não enviaram gente afeita a trabalhos agrícolas; mas ainda, contra sua expressa recomendação, vieram colonos solteiros, como formando parte de famílias de que não eram membros e as quais não estavam ligados pela menor relação de parentesco". Alguns, dentre eles, se envolveram em desordens, tendo as autoridades necessidade de intervir para acalmar os ânimos — dois processados e condenados pelo juiz de direito. Apesar desses contratemplos, o Visconde se considerava otimista e havia contratado um pastor protestante, de nome Winkler, para fazer casamentos, batismos e outras cerimônias religiosas, tendo ainda construído um cemitério próprio para os imigrantes. Em 1859, tudo parecia correr maravilhosamente! Os colonos viviam satisfeitos e contentes. Entre as famílias, 18 delas não deviam mais nada ao fazendeiro e 17 ainda tinham dívidas a pagar. Uma esco-

Saar" Carlos Henrique Saar.

<sup>3</sup> O Conde de Baependy possuía doze léguas quadradas de terras concedidas pelo Império, ou seja, nada menos do que 10.800 alqueires geométricos ou cerca de 540 quilômetros quadrados.

## Presença Luterana

la de primeiras letras funcionava numa casa, e o fazendeiro tinha perdoado algumas exigências contratuais. Em 1862, portanto, 03 anos depois dos relatos de grande satisfação de ambas as partes, e 10 anos após a fundação dessas colônias, o relatório provincial nos informa que: as colônias das Coroas, da Independência e da Santa Justa estavam todas extintas, e que na Santa Rosa restavam apenas 5 famílias, composta de 19 indivíduos, que ali permaneceram não como colonos, mas como protegidos do então Conde de Baependy, e que se ocupavam da cultura de cereais, *“que vendiam por sua conta exclusivamente”*. Segundo o presidente da Província do Rio de Janeiro, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, o fracasso das colônias por parceria deveu-se aos seguintes fatos: *“Ambiência da Fazenda - “Os colonos, trazendo no espírito a ambição, e a esperança de serem proprietários, por melhor que se estabeleçam, e os tratem os fazendeiros, rompem logo seus contratos, evadindo-se, se são alemães ou suíços, para as colônias fundadas nas províncias do Sul pelo sistema da pequena propriedade, que eles facilmente adquirem, ou, se são portugueses, para as grandes cidades, onde acham trabalho completamente independente em que se empregam com proveito exclusivamente próprio”*. É evidente que não foram somente essas as causas que fizeram com que as colônias agrícolas fundadas pelos fazendeiros não lograssem bons resultados, e muito se tem estudado sobre a imigração de italianos no início do século XX, para as fazendas cafeeiras de São Paulo. Na maioria dos casos, os imigrantes se sentiam explorados e enganados pelos fazendeiros, o que os levaram a abandonar essas colônias. A fazenda Santa Rosa, como todas as grandes fazendas de café do Vale do Paraíba fluminense, logo após a abolição do trabalho escravo, teve seu fim decretado. Com a morte do então Conde de Baependy, sua viúva e filhos vendem a fazenda, em 1890, com todas as benfeitorias, 180 mil pés de café e os 1010 hectares de terras<sup>4</sup>.



**Comunidade do Funil após um culto. Reunida com o pastor de Crisciúma, Georg Weber.**

### A vinda para Córrego Do Itá/Barra de São Francisco

As famílias do Córrego do Itá chegaram no ano de 1939/40 vindas de Funil/Minas Gerais. Naquele tempo Itá ainda se chamava São Mateus. Assim conhecida como *“Área do Contestado”*. Havia uma disputa de fronteiras entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo relatos, a viagem de Funil a Córrego do Itá demorava oito dias. *“A pequena Cornélia Saar era um bebê e começou a chorar de fome. A cabrita que trouxeram junto para tirar leite estava enfezada e cansada e não queria dar leite. Foi uma luta, mas no fim deu tudo certo”*. No Córrego do Itá, os cultos começaram a ser realizados na casa de Adalberto Kaiser. As primeiras famílias a

<sup>4</sup> Fazenda Santa Rosa: o sonho e o fracasso do trabalho imigrante nas fazendas de café. Revista do Café | dezembro 2014.

chegar ao Córrego do Itá foram: Adalberto Kaiser, Orlando Kohler, Gustavo Kaiser, Hilda Kaiser, Deobaldo Kaiser. Mais tarde se juntaram os Saar, Grossmann, Braun, Casula, entre outras.

Em 27 de julho de 1940, pastor Willi Heid realizou no Córrego do Itá a Confirmação dos jovens Laura Kaiser, Lucas Kaiser e Adalberto Kaiser. O pastor Willi Heid foi incansável no trabalho de pastorear a grande área do norte capixaba. O calor, as longas e cansativas viagens sob o sol e a chuva, as muitas vezes que pernoitara ao sereno, logo trouxeram prejuízos para a saúde do pastor. Em fevereiro de 1948, por motivos de saúde, Heid deixou São Bento e todo o trabalho no Norte. Para continuar o trabalho chegou a São Bento o pastor George Bertlein instalado no dia 18 de julho de 1948.

**Criação da Paróquia de Vila Pavão:** No dia 01 de julho de 1951, foi instalado o primeiro pastor de Vila Pavão. No dia da instalação do pastor a capela de Vila Pavão ainda não estava pronta. Isto foi bom, pois a multidão presente no dia não coube no templo. Sem paredes todos puderam ouvir e ver tudo o que acontecia no interior da capela. O coro de trombonistas da Comunidade do Córrego do Itá havia caminhado 10 horas a pé para poder tocar no culto da instalação. Neste dia duas comunidades filiaram-se à Paróquia de Vila Pavão: Córrego do Itá e Vargem Alegre. A Comunidade do Córrego do Itá seria atendida pelo pastor de São Bento, P Georg Bertlein, até que o pastor de Vila Pavão, Gotthilf Aichele, aprendesse a falar o português.

### Inauguração da primeira capela da Comunidade Córrego do Itá

No dia 23 de abril de 1952, a Comunidade do Córrego do Itá inaugurou a sua primeira capela. Estiveram presentes, além da comunidade e visitantes, os pastores Georg Bertlein de São Bento, o pastor que atendia a comunidade; pastor George Balbach, de Lagoa de Serra Pelada, substituindo o pastor do Sínodo Hermann Rolke; pastor Aichele de Vila Pavão e Ricardo Rosenbauer de Córrego Bley. Havia muitas pessoas e visitantes presentes, nem todos tiveram lugar dentro da capela.



**Foto da primeira capela da Comunidade do Córrego do Itá.**

O pastor Balbach pregou na língua portuguesa e a pregação em língua alemã foi feita pelo pastor de Vila Pavão, Gotthilf Aichele. O pastor Bertlein conduziu a liturgia. O pastor Rosenbauer havia levado um pequeno harmônio de mala, que foi tocado por um *“brasileiro”* presente na celebração. Além do harmônio, o coro de metais e o coral da comunidade participaram da celebração, alegrando ainda mais o ato da inauguração. O regente do coro de metais e do coral foi o fiel líder da comunidade, senhor Walson Saar. O coral e o coro de metais querem nos mostrar que, apesar da Comunidade do Itá estar bem isolada no meio da floresta, podemos ter um louvor com



muita arte e boa qualidade nas Comunidades Luteranas. A comunidade investe muito na qualidade da sua vida comunitária. Deus é louvado com músicas e hinos especiais. O pastor Balbach conduziu o ato de consagração da Capela do Itá<sup>5</sup>. A Comunidade do Córrego do Itá permaneceu filiada a São Bento, pois o pastor de Vila Pavão Gotthilf Aichele não sabia falar português. Por isso Georg Bertlein continuou o atendimento, pois conseguia pregar em português.

### A construção da estrada no Córrego do Itá no ano de 1953

Assim deixou relatado o pastor Georg Bertlein: *“No vale do Córrego do Itá, no município de Barra de São Francisco, na zona contestada pelos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, situada a três milhas além do Rio São Mateus, encontra-se uma pequena capela luterana. A comunidade que, há dois anos a construiu conta apenas com 28 famílias e é servida pelo pastor da Paróquia de São Bento. Para chegar àquela comunidade, ele precisa percorrer 160 quilômetros. Até o ano passado devia transpor os últimos 10 quilômetros a cavalo por falta duma estrada. Agora pode ir até a capela com o seu Jeep, graças a construção duma estrada de rodagem que a população daí começou de impulso próprio e, quase sem ajuda alheia, acabou inclusive, construindo as pontes necessárias. Durante meses, cada sábado era destinado ao trabalho voluntário na estrada. Da maior parte dos habitantes daí, cada um sacrificou desta maneira de 10 a 17 dias de trabalho. Fizeram-no com grande unanimidade e alegremente. A Prefeitura de São Francisco ofereceu somente a ferramenta para o trabalho. Falta ainda a ponte para ligar as margens do São Mateus; mas a gente espera que o governo a construa. Quanto trabalho e suor custou a construção desses 10 quilômetros de estrada. Só o pode avaliar quem conhece a mata virgem com os seus obstáculos. Esta obra é digna de todo o reconhecimento. Significa um grande progresso para aquela zona. Agora os habitantes daí tem mais facilidade de levar os seus produtos para o mercado e trazer as compras para casa. Também é de grande valor para aquela pequena comunidade luterana, porque pode ser servida agora mais facilmente, o que, como seu pastor, não quero deixar de agradecer a todos que na construção desta estrada colaboraram, principalmente os irmãos Saar e Kaiser. A Comunidade do Córrego do Itá é muito ativa. Sob a louvável direção do sr. Walson Saar existe aí um coro misto e um coro de trombones que com suas apresentações regularmente acompanham os cultos. Em todos os domingos, realiza aquela comunidade, na sua capela, uma reunião devocional, abstraindo o serviço bimestral do pastor. Abençoe o Senhor da Igreja ricamente a atividade dessa comunidade, a fim de que ela cresça e prospere para a honra do Senhor!”*<sup>6</sup>

Em 1964, a Paróquia de Vila Pavão foi dividida. Surgiu a nova Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Córrego da Peneira. A Comunidade do Córrego do Itá continuou filiada à paróquia de Vila Pavão. Na assembleia da comunidade, realizada no dia 10 de janeiro de 1965, foi eleito zelador da comunidade o senhor Vitor (Vitório) Saar. No ano de 1967, o jovem Ludovico Saar assumiu o Ensino Confirmatório. Foi adquirido o aparelho de Santa Ceia da Comunidade de Vila Pavão. Vila Pavão adquiriu um cálice maior, que foi pago pela Comunidade do Córrego do Itá. Na troca, a Comunidade do Córrego do Itá, ganhou o prato de batismo.

### A construção do Segundo e atual templo da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Córrego do Itá

Na assembleia anual da comunidade, realizada no dia 16 de março do ano de 1969, ficou decidido a construção de uma igreja nova com sala para reuniões. O projeto da nova construção foi desenhado pelo pastor de Vila Pavão, Friedrich Hensel. O terreno para a construção, que ficava perto da estrada para Monte Sinai, foi doado pelo senhor Carlindo Casula. Para a construção, cada um

deveria contribuir com Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros). O lançamento da pedra fundamental foi realizado pelo pastor Norberto Berger e o pastor distrital Wolfgang M. Reinsberg, no dia 12 de setembro de 1971. Na urna da pedra fundamental foram colocados prontuário de culto, hinário e a Bíblia Sagrada. Os presbíteros da comunidade eram Walson Saar, Ludovico Saar, Vitor Walson Saar e Leopoldo Júlio Saar. O construtor foi Florêncio Nass. O templo foi inaugurado no dia 12 de agosto de 1973 pelos pastores Rosalvo Dalla Barba, Henrique Saick, Roberto Hollerbach e Liro Volbrecht.



**Confirmação no dia 23 abril de 1962. Pastor Eugen Baltzer. Atrás: Jurandi Frederico Casula, Ismael Grossmann, Mauro Grossmann, Carlos Hoffmann, Ivan Hoffmann, Jaci Kaiser, Winoldo Kaiser, Albertino Francisco Keller, Adalci Saar, Germano Saar, Walfrido Carlos Saar e Walmiro Reinoldo Saar. Edith Grossmann, Guilhermina Grossmann, Maura Grossmann, Nivalda Hoffmann, Ema Kaiser, Geni Kaiser, Amélia Saar, Erci Saar e Erci Gertrud Saar**

### Paróquia Evangélica de Confissão Luterana no Córrego da Peneira

Na reestruturação da Paróquia de Córrego da Peneira a partir de 1980, a Comunidade do Córrego do Itá passou a fazer parte da Paróquia de Córrego da Peneira. Por causa da distância, foi criada, no ano de 1998, em Barra de São Francisco, uma área missionária ligada a Paróquia de Córrego da Peneira.

O primeiro pastor a residir em Barra de São Francisco foi Adi Pfeiffer. Adi foi instalado no dia 02 de agosto de 1998. Pouco tempo depois transferiu-se para Padilha e a Área Missionária ficou sem pastor. Continuou o trabalho missionário na Área Missionária a dona Nilza Dummer Thom<sup>7</sup>. No ano de 2003, chegou a Barra de São Francisco o PPHM Rubens Stuhr. Depois de terminar o seu Período Prático de Habilitação ao Ministério, o pastor Rubens foi ordenado e instalado como primeiro pastor da recém-criada Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Barra de São Francisco. Depois de algum tempo, a Paróquia de Córrego da Peneira foi extinta e suas comunidades se filiaram a Paróquia de Vila Pavão.

Os membros e as lideranças das comunidades de Córrego do Itá, Várzea Alegre, Águia Branca, Panorama e Barra de São Francisco colocaram mãos à obra. A antiga casa pastoral adquirida com recursos de projeto missionário era constantemente inundada por enchentes. Uma nova casa de dois pavimentos foi construída através de doações e mutirões. No primeiro pavimento fica o salão e escritório da paróquia, e no andar superior, a casa pastoral. A casa foi inaugurada no dia 26 de março de 2005. O templo da Comunidade de Barra de São Francisco foi inaugurado no dia 11 de setembro de 2005. Novas comunidades surgiram: O templo da Comunidade *“Bom Pastor”*, localizado no Panorama foi feito com doação dos

<sup>7</sup> Dona Nilza, como é conhecida, atua nas comunidades em Barra de São Francisco por mais de 30 anos.

5 FOLHA DE NOTÍCIAS: Heimatbote. Ano 2, Nº 5, edição de setembro/outubro de 1952. P. 5

6 BERTLEIN, Georg: Folha de Notícias. Heimatbote. Ano 3, Nº 11/12, no 1953

## Presença Luterana

membros e em mutirão. O templo foi consagrado no dia 05 de março de 2005. No ano de 2005 foi criada a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Água Branca. O templo “da Trindade”, que foi construído através de mutirão e doações dos membros foi consagrado no dia 30 de julho de 2006. No dia 11 de agosto de 2007 foi consagrado o templo do Ponto de Pregação no Monte Sinai.

O sucessor do pastor Rubens Stuhr foi o pastor Wonibaldo Rutzen. Com a saída de Wonibaldo para Califórnia, o pastor Arlindo Krauser assumiu a Paróquia. Atualmente exerce o pastorado a pastora Ariádner Jastrow Berger.



**Foto feita no dia 04 de setembro de 2004. Início da construção, em forma de mutirão, da nova casa pastoral da Paróquia de Barra de São Francisco. Foto pertence ao pastor Rubens Stuhr.**

**WALSON SAAR.** Na história da Comunidade de Córrego do Itá e da Igreja Luterana no Norte do Estado não podemos deixar de mencionar o nome do líder Walson Saar. Walson nasceu no dia 15 de julho de 1912, em Mar de Espanha, Minas Gerais. Filho de Otto Fernando Saar e de Deolinda Sigismundo Saar. Walson faleceu no

dia 24 de dezembro de 1995 com 83 anos. Foi sepultado em 25 de dezembro pelo pastor Erno Júlio Dieter. Além do líder Walson, somos chamados a mencionar o coral da comunidade, que existe desde o ano de 1928, em Funil, Minas Gerais. Com a vinda das famílias para o Córrego do Itá, a maioria dos integrantes do coral veio junto. O coral continua com suas atividades até os dias atuais. Walson era regente de coral, trombonista, conselheiro, pregador, enterrista, tocava harmônio e era historiador. Sua morte causou grande comoção na Comunidade do Córrego do Itá. Além de Walson temos ainda a senhora Nilza Dummer Thom. Dona Nilza realizou, de forma voluntária, muitos trabalhos comunitários na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Barra de São Francisco.

**Conclusão:** Como podemos perceber, as famílias pioneiras que migraram para o Brasil, sempre permaneceram fiéis a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Atualmente há uma Paróquia em Funil com sede em São José do Mantimento. O atendimento é feito pelo pastor Thiago Pagung Lauvers. A Paróquia é formada pelas Comunidades de Córrego do Funil, Bananal e São José do Mantimento. Também tem os Pontos de Pregação de Conceição do Ipanema e Manhauçú. Em Barra de São Francisco temos a Comunidade do Córrego do Itá, aonde os membros sempre foram e continuam sendo muito ativos. Seus membros se reúnem semanalmente para celebrações. Como disse o velho Carlos Henrique Saar: *“Minha esperança é que tenhamos um pastor morando entre nós aqui no Funil. Que Deus abençoe o nosso povo e nossa comunidade no Funil”*. De fato, o sonho de Carlos, predito por ele há 87 anos se realizou: Há pastor morando no Funil e pastora em Barra de São Francisco atendendo as comunidades. Faz 171 anos que os imigrantes da Turíngia aqui chegaram. Confiaram em Deus e Deus, na sua graça, nunca os abandonou.

 **Fotos: Jair Schulz e Pastor Rubens Stuhr**  
**Pesquisa e tradução: Pastor Rubens Stuhr**



**Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Córrego do Itá. Foto feita por Jair Schulz**

**200** ANOS  
1824 - 2024  
**Presença  
Luterana  
no Brasil**

**07 de Julho  
de 2024  
Santa Teresa**

*Organize sua  
caravana para  
comemorar os  
200 anos de Presença  
Luterana no Brasil.*

**Participe!**

## God sij lam urer air stair im weeg?

Foirm herlige oostermorgen stäit dai sreklig stilefrijdag, dai dag woo dat gans licht utgâe is un dai wild im düüster bleewe is. Upm altar in feele kristlige kirche stäit nog dat krüüts mit aim bet ine dood gekwäälte mësche hängend. For dai ülere pomers is dai gekrüütsigt bekand doir dem âwendmålslijd: - Kristus, God sij lam, wat dai süün fone wild drögt. Soo as Johanes, dai tauwer, fon Jësus sägt har: - Kijkt, dat is God sij lam (1t Jo 1,29).

Dai jüngere pomers waite oft ni wat dat woord lam bedüürt. Lam is air jung schâp. Dai mëste lüür denke glijk an dat schâp wat dai ul Abraham afslachtet hât, an dai stel fon sijm ainsige jonge Ijsak, as ofer soo as dai köönigs dat in dere tijd forlangte, taum eer krijge mâken (Gn 22). Dai schâpfer is nâheer in Israel inset woore taum sich fon süün rëgne lâte urer as dankofer um is tau aim groote hanel woore. Duusende schâpe wäire dârtau im tempel afslachtet (Micha 6,6).

Dai arme soo as Jësus sijn üler küüne uk duuwe mitneeme (Lk 2,4). Dat gaiw feel gild for dai oiwerste praisters. Air groot dail müste sai as stüür an dem röömische raich afgeewe un uk dârweegen mank dem folk kain unruu uutbreeke lâte (Joh 18,14).

Un dâr kümt Jësus mank un fängt ane hailen un ümsüss süünforgeewen an. Dat hailen har nog ni soo feel sägen âwer, in God sijm nâme dai süünforgeewen ân schâpe na tempel bringen taum afslachtet waren, dat wäir dai oiwerst hâke. Dai sriwtgelërte küüne ni feel säge weegen wen Jësus dai kraft fon God taum lüür hailen har, den har hai uk dat recht taum eer süün forgeewen (Mt 9,2).

Un oiwer dai ganse schâpe wat dâr afslachtet wäire, sägt Jësus

eer ais: - Gât hen un lërt wat God doir dai profëte sägt hât: Barmhärtsigkët wil ik un kain slachterig. Jësus wäir air stair wat in eerem weeg wegrüümt müst ware (Mt 21,42).

Un taum dat mâken, kair beeter as dat röömisch raich. Dai krüütsigte glijk dai duusende wat ni soo danste as sai flööte. Air falsch process müst den nog schijnhaft upstelt ware taum Jësus dârtau strâfen (Mt 27).

Ain host lüür wart anstelt taum for Jësus sijne dood ane krüüts srijgen. Un soo mainte nuu dai oiwerste dat am Stilefrijdag eer problëm resolvijrt wäir. Dat hât eer âwer ni gerâre. De stair wat sai fors-töt hawe, is taum hauptstair woore wat nog ümer dai here fon dëse wild im weeg ligt (Mt 9,13).

Up feel arte wart hai hai rundpreegt taum ni stöten. Wee âwer taum âwendmål gäit dörwt ni forgeete dat dâr an airst stel dat flaisch un blaud fon aim politisch forfolgte un bet ine dood gekwäälte mësche eete un drunke wart, air mësche wat air stair woore is, dârweegen dai hai leewent, dat gaur leewent ni bloos for wek âwer for ale wul haw (Joh 10,10).

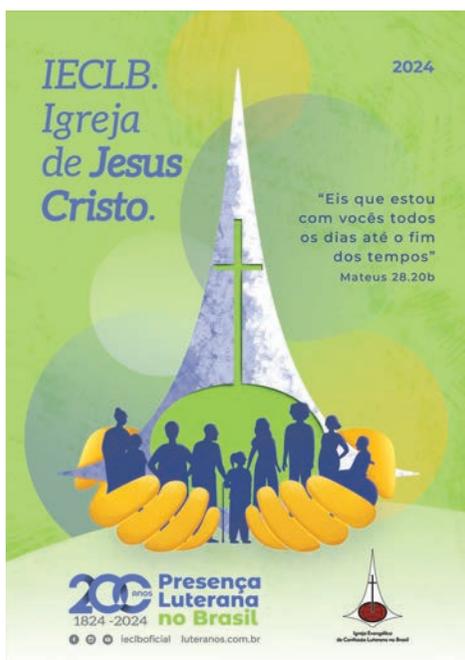
Doir dai kraft fom tauwe up sijne nâme, ware wij ale jëre dag raupe taum sijn oore, sijn oogen, sijn muul, sijn häin, sijn fuit sin taum sijne arbëd un sijne kamp wijrerdrjwen un leewen. Dârbij löt hai oos âwer ni alaine, hai is jëre dag bij oos (Mt 28,20).



## Tema do Ano

# IECLB. Igreja de Jesus Cristo.

**“Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28.20b).**



Em 2024, a IECLB celebra 200 anos de história no Brasil. Um jubileu marcado pela nossa profunda gratidão pelo caminho percorrido. Mas, também é um momento privilegiado para avaliar o presente da igreja, identificar desafios e oportunidades. Ademais, será um tempo privilegiado para compartilhar nossos sonhos para o futuro da IECLB, traçando planos concretos para realizá-los. Desejamos ser igreja que participa da missão de Deus neste mundo e que cresce em qualidade e quantidade.

O tema do ano e o respectivo lema bíblico têm desempenhado um papel vital ao longo das décadas. Eles servem como guia para comunidades, paróquias, sínodos,

escolas, instituições diaconais e outros lugares, incentivando a reflexão teológica sobre questões relevantes para a igreja e a sociedade. Além disso, fortalecem nossa formação e contribuem para a unidade da IECLB. No ano em que celebramos 200 anos no Brasil, a escolha do tema e do lema bíblico assume uma relevância ainda maior.

A Presidência da Igreja escolheu o tema “*IECLB. Igreja de Jesus Cristo*” para os anos 2023-2024. Em 2023, o lema bíblico nos desafiou com as palavras de Jesus: “*Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo*” (Mateus 5.13-14). Agora, em 2024, o lema bíblico nos traz outra palavra de Jesus para sua igreja: “*Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos*” (Mateus 28.20b).

Este lema bíblico, assim como o de 2023, é uma mensagem do Senhor para sua igreja. Desta vez, é uma palavra consoladora que nos assegura de sua presença contínua e seu compromisso com nossa igreja enquanto projetamos o seu futuro.

Além de prometer cuidado, o lema afirma a soberania do Cristo vivo sobre a história do mundo, assim como sobre nossa história pessoal e familiar. Em tempos de incerteza e ansiedade sobre o futuro, a promessa de Cristo é nosso firme apoio. Ao celebrarmos 200 anos de presença luterana no Brasil, essa promessa é ainda mais preciosa, pois foi cumprida no passado, cumpre-se diariamente no presente e é o fundamento para construção de um bom futuro.

O lema também nos lembra do contexto de envio da igreja ao mundo. É um chamado à missão, destacando que nossa participação na missão de Deus só é possível pela promessa de que Cristo está conosco todos os dias até o fim dos tempos. Sua presença nos inspira, consola, motiva e sustenta na missão.

Além disso, o lema ressalta a importância dos bons relacionamentos, fundamentais em nosso momento histórico atual. Ele nos recorda que a fé é, antes de tudo, um relacionamento pessoal e comunitário com Jesus Cristo. A partir deste relacionamento recebemos força, criatividade para dar testemunho de nossa fé.

Que a celebração de nossos 200 anos seja mais do que uma retrospectiva histórica, nos leve a reafirmar um compromisso renovado de servir a Deus e ao próximo, em nome de Jesus Cristo, o Emanuel que está conosco em todos os momentos. Que esta promessa nos impulse a ser uma igreja que cresce em qualidade e quantidade, que impacta positivamente a sociedade e que permanece firme em sua missão de proclamar o amor e a graça de Deus.



## Conversando sobre saúde

# Saúde em Pessoas Idosas: Perspectiva que gera vida

**Oração, uma forma de praticar a espiritualidade.**



O Brasil tem um processo acelerado de envelhecimento da população que vem acompanhado com um déficit de serviços de saúde e sociais voltados à população idosa, não conseguindo atender de maneira eficaz a demanda nacional. Muitas pesquisas

recentes, apontam para a importância da espiritualidade e a vivência da fé na história da humanidade. A espiritualidade tem uma relação íntima com a pessoa idosa e favorece os diferentes aspectos de sua vida como: o envelhecimento bem-sucedido, bem-estar, qualidade de vida, aumento das capacidades neuropsicológicas, maior funcionalidade e impacto no fim da vida.<sup>1</sup>

Pode-se verificar que o cultivo da fé não só melhora a vida da pessoa idosa, mas também os aspectos emocionais, propiciando conforto, aceitação do seu momento de vida, podendo influenciar biologicamente a saúde física.<sup>2</sup> A oração é uma prática espiritual que qualifica a vida das pessoas idosas na sua busca de reunião com Deus.

Oração: encontro com Deus. Neste encontro com Deus por meio da oração é possível estar junto com Ele. Enxerga-se a presença de Deus na outra pessoa, reconhecendo Deus no próprio coração, o que impulsiona a reconhecer Deus no coração da outra pessoa, podendo, assim, viver concretamente o amor de Deus. Orar é dirigir-se para o centro da vida e do amor.

Nouwen utiliza a metáfora dos aros para a oração, em que se pode chegar aos aros, um após o outro, mas quando se está no eixo, acontece o contato com todos os raios ao mesmo tempo.<sup>3</sup> A oração permite observar o eixo da vida sem se distrair com o passado e o futuro, que são como turbilhões de pensamentos e emoções que surgem na vida. A oração leva para “*a profundidade do meu coração e aí encontro o coração de Deus, que me fala de amor*”.<sup>4</sup> Deus não deixará as orações em vão, perdidas. Ele tem uma promessa para as pessoas que oram, expressa no Salmo 50, “*invoca-me no aperto, e eu vou te livrar*”; e Jesus Cristo diz: “*Pedi e recebereis [...] pois todo aquele que pedir receberá*” (Mt 7.8). Aqui se encontra a vontade de preencher o coração com a vontade de orar com amor. Assim, na prece: “*Pai querido, seja feita a tua vontade*”, Deus responderá: “*Sim, meu filho querido, assim seja feito*”.<sup>5</sup> A pessoa idosa que ora na presença de Deus coloca a sua vida e os seus medos no colo de Deus. Percebe-se que a pessoa idosa, ao unir as suas mãos em oração, reúne-se com Deus. “*Na oração, eu encontro paz para o meu coração, e ao orar pela minha família e pelo mundo, eu estou criando um ambiente de amor e esperança*”, relata uma idosa. A oração possibilita o encontro com a outra pessoa e com Deus, unindo-se à eternidade.

**Pa. Ma. Ana Paula Genehr**

Coordenadora da Pastoral do Cuidado do Sínodo Rio dos Sinos e Assistente de Gestão na Associação Beneficente Pella Bethânia

1 BRAILE, D. M. Medicina e Fé. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v28n1/v28n1a01>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

2 KOENIG, H. G. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. p. 133.

3 NOUWEN, 2006, p. 17-18.

4 NOUWEN, 2006, p.18.

5 LUTERO, 2012, p. 89-91.

## Falecimento de Rodolfo Hell



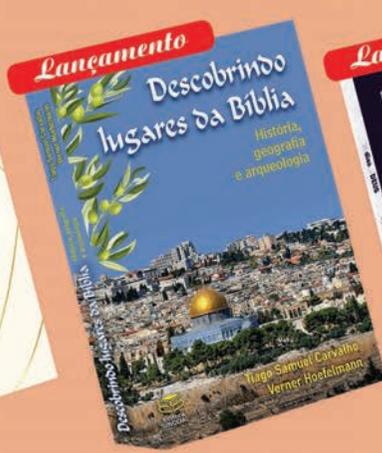
No dia 16 de setembro de 2023, faleceu o Sr. Rodolfo Hell, alcançando idade de 73 anos e 7 dias. Rodolfo era membro da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Córrego do Almoço, Paróquia de Colatina. Luterano de berço, sempre foi ativo na comunidade, tendo papel fundamental na fundação e construção do templo da Comunidade de Córrego do Almoço. A família Hell e toda a Comunidade lamentam o falecimento do senhor Rodolfo. Por outro lado agradecem a Deus pela vida, pelo testemunho e pelos bons exemplos deixados por ele.

✉ Elidia Miller Hell (esposa)  
P. Jairson Discher  
Paróquia de Colatina

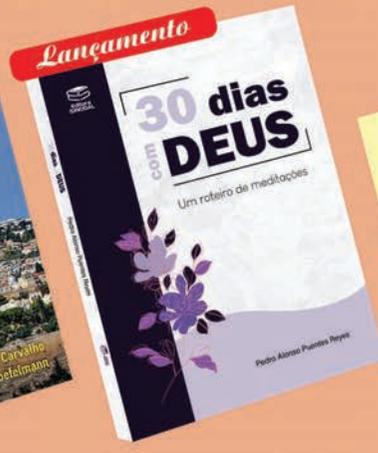
## Estes lançamentos são para você.



Para celebrar os 200 anos de presença luterana no Brasil, um livro que conta a história da IECLB de um forma acessível e atrativa.



Descubra a história, a geografia e a arqueologia de lugares da Bíblia por meio deste livro. Você vai se sentir como se estivesse visitando a Terra Santa.



Que tal você fortalecer a sua fé meditando com salmos e orações em cada manhã e em cada noite durante 30 dias?



Agora ele está completo! Com os dois volumes a criança vai se divertir, interagir e estudar todo o Catecismo Menor de Lutero.



Faça sua encomenda na comunidade/paróquia ou com o/a ministro/a, consulte os preços e aproveite o desconto especial na compra conjunta do sínodo.



# Igreja Luterana do Chile promove intercâmbio de jovens

**O intercâmbio aconteceu entre os dias 13 a 26 de janeiro de 2024, em Puerto Fonck, no Chile. A IECLB estava representada por cinco jovens, de sínodos distintos, entre eles, Carlos Vinicius Schaffel, da Paróquia de Domingos Martins, representando o Sínodo Espírito Santo a Belém.**

O intercâmbio foi realizado em forma de acampamento, que se dividiu em duas partes: na primeira foi realizado o acampamento de colaboradores, que ocorreu nos dias 13 a 17 de janeiro, e consistiu na preparação das pessoas colaboradoras para o Acampamento de Jovens. Durante este período, os colaboradores se conheceram e foram realizadas oficinas de formação para aprofundamento dos temas, dinâmicas e atividades para o Acampamento que se seguiria.

Já entre os dias 20 a 26 de janeiro, foi realizada a segunda parte, coordenado pelo grupo de pessoas colaboradoras que participaram do acampamento anterior. Pessoas jovens (de 14 aos 20 anos de idade) da ILCH foram recebidas neste acampamento, onde foram oferecidas por meio de devocional, oficinas, reflexões bíblicas, noites temáticas, jogos, grupos de vida e entre outras atividades, a aproximação de Deus. No primeiro acampamento teve a participação entre 15 e 20 pessoas-colaboradoras e, já no segundo, teve a participação de 100 pessoas, entre jovens e colaboradores.

Durante os dois acampamentos foi debatido o mesmo tema, que se encontra em Efésios 4:4 *"Há um só corpo, e um só espírito e uma só esperança, para a qual Deus chamou vocês."*

A partir do estudo do texto bíblico, surgiram os seguintes questionamentos: Por que existem conflitos em comunidades cristãs? O que se pode fazer para melhorar? Como é a fé de cada membro? O que é para estes, a esperança, onde está sendo depositada e o que acontece quando se perde este sentimento de esperança? Como se sentem os jovens, sendo parte da Igreja? Como colocamos os dons à disposição para ajudar o próximo?

Foram dias de oficinas, brincadeiras, atividades e momentos incríveis, como a Noite dos Sentidos, que foi uma oportunidade de ouvir textos bíblicos e, de olhos vendados, sentir o calor do fogo, os

cheiros das essências e o barulho das águas. A Noite de Graça, que consiste em um culto de Tomé. A noite de talentos, como forma de demonstrar alguns dons e a Noite de Jogos. Foram feitas várias dinâmicas, que em breve serão repassadas para os encontros de jovens e entre outros lugares da IECLB.

Durante a programação, formaram-se os grupos de vida, em que os 100 jovens se dividiram em pequenos grupos e debatiam, todos os dias, após o tema, sobre o que aprenderam do que foi passado.

Como apoio financeiro ao intercâmbio, se fez presente a Assessoria para Missão Global e Ecumenismo e Coordenação do Trabalho com Jovens, juntamente as demais ofertas de Trabalho com Jovens na IECLB.

Sou grato pela diácona Simone Engel Voigt (Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio, Secretaria da Ação Comunitária) e Natan de Oliveira Schumann (Coordenador do Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE), que foram responsáveis por todo o projeto, logística e escolha dos participantes, auxiliando em todos os desafios.

Agradeço pela oportunidade da participação no intercâmbio, que fortaleceu em dobro minha fé, me fez refletir muito sobre a vida, me aproximou muito mais a Deus. Sou muito feliz por viver mais uma experiência de cultura, e conhecer novas pessoas. Do mais, gratidão pelo que experienciei e a conexão que tive durante esses dias. Incentivo outros jovens a ter essa experiência única e fantástica. Que o projeto continue e que muitos jovens tenham essa experiência maravilhosa que tive.

 Carlos Vinicius Schaffel



# “Quem fomos, quem somos, quem seremos?”

## Retiro Sinodal da JE do Carnaval 2024

Quatro dias dos 200 anos de presença Luterana no Brasil foram vividos de maneira muito especial pela Juventude Evangélica do Sínodo Espírito Santo a Belém, entre 10 e 13 de fevereiro, em São João do Garrafão, onde aconteceu o Retiro Sinodal do Carnaval 2024.

Com o tema “*Quem fomos, quem somos, quem seremos?*” buscamos como JE, comemorar este marco tão importante para a nossa igreja, trazendo um pouco de história, refletindo sobre nosso presente e aprendendo para o futuro.

O lema bíblico encontrado em Hebreus 13.8 diz que “*Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre*”. Essa certeza conduziu nossos antepassados ao chegarem nesse país, a mesma certeza está conosco hoje e é ela que deverá guiar nossos próximos passos. Cristo é imutável, seu amor infinito, a sua graça maravilhosa. Ele é a raiz, o tronco, as folhas e flores da árvore que representou nosso Retiro. Jesus é a nossa essência e a nossa identidade. E certamente esteve conosco na preparação e realização do encontro.

Logo após o CONGRENAGE já sabíamos desse nosso grande desafio, assumir como nova coordenação e preparar o Retiro Sinodal do Carnaval. Com tantos jovens empolgados e motivados, sem dúvidas imaginamos que a procura seria grande e com isso começamos a sonhar e planejar um encontro grandioso, vendo possíveis locais, temas e oficinas. Conseguimos programar de forma antecipada e isso sem dúvidas nos ajudou muito no desenvolver do retiro, ao todo somamos cerca de 450 jovens, realizando assim o maior Retiro do Carnaval já organizado no SESB. Tudo isso é muito gratificante, ao final do encontro ver o impacto na vida dos jovens, a alegria deles. Como COSIJE, nos vimos ainda mais conectados, uma ligação forte e próspera foi estabelecida, em que cada vez mais queremos estar juntos para trabalhar pela JE.

Além da expressiva quantidade de participantes, o Retiro do Carnaval do SESB, provavelmente, pela primeira vez, cobriu todo o território sinodal. No ano em que se comemoram os 200 anos de Presença Luterana no Brasil, jovens das cidades de São Luís do Maranhão e de Belém do Pará, pertencentes à União Paroquial Norte e Nordeste, estiveram presentes trazendo consigo as histórias de suas comunidades. A oportunidade foi utilizada para refletir sobre o tema a partir do contexto do luteranismo no nordeste e norte do país e para consolidar relações interpessoais que vêm sendo criadas há muitos anos e agora se tornam cada vez mais tangíveis.

Foram dias de muito aprendizado, comunhão, criação e fortalecimento de amizades. No início do encontro, tivemos a palestra realizada pelo P. Miquéias Holz, com o tema “*quem fomos?*”, onde estudamos sobre as nossas raízes como IECLB, de onde viemos e por que nos tornamos luteranos. Na sequência, ainda no sábado, também aprendemos sobre a história da presença luterana no Norte e Nordeste do Brasil, em uma palestra conduzida pela Professora Dra. Francisca Jaqueline de Souza Viração. Dra. Francisca Jaqueline e seu acompanhante o jovem Davi Lucena vieram da cidade cearense de Iguatu (Sínodo Brasil Central) onde criaram um ponto de pregação da IECLB em sua casa. No domingo tivemos a assessoria do Professor Dr. Ismael Tressmann, ministrando sobre “*quem somos?*” e, também, contando um pouco sobre a imigração pomerana no Espírito Santo. Para finalizar o tema, contamos com uma palestra conduzida pelo P.



Joelmir Schanoski em que fomos convidados a pensar “*quem seremos?*”, baseado no texto bíblico de Mateus 28.16-20, fomos chamados a sermos e fazermos discípulos e assim continuarmos a ser Igreja de Jesus Cristo.

É extraordinário ver que a palavra de Jesus está presente na vida de tantos jovens e adolescentes. Em meio a tantos problemas, maldades e tentações que cercam o mundo, há pessoas que foram contagiadas pela luz de Cristo, que creem nele e contribuem, a cada dia, para que essa luz não se apague.

O Retiro busca trazer jovens para passar esse tempo com Deus, longe de aflições, angústias e preocupações. Louvando, orando, aprendendo e se divertindo. Além disso, puderam refletir sobre o sentido de suas vidas e o poder que suas escolhas têm sobre si mesmos. A Juventude Evangélica é grata a todos e todas que colaboraram e se dedicaram para que esse evento, tão sonhado e esperado, pudesse acontecer, e espera que os jovens luteranos, como uma família, continuem a caminhar na luz de Cristo e contem aos outros jovens que o mundo pode ser diferente com Jesus!

 **Joelson Orlando Wruck**  
**Jorge Fernando Cunha**  
**Meirlyane Peters**  
**Roniel Henk Siqueira**  
**Stephany Gerhardt**  
 Membros do COSIJE SESB

# A verdadeira história da Páscoa

**“O amor de Deus mostrado na pessoa de Jesus, o qual nos ama e presenteia com o perdão dos pecados e a salvação.”**



A partir de Jesus, a Páscoa ganhou um novo significado. Ela passou a ser também uma festa cristã. Ao morrer, Jesus libertou as pessoas do peso do pecado e, quando ressuscitou, deu-lhes a certeza da vida eterna. Jesus venceu a morte, por isso não precisamos temê-la.

Olá amiguinhos e amiguinhas!

A paz do nosso amigo Jesus seja com vocês!

A Páscoa é uma festa muito antiga. A palavra Páscoa significa “passagem”. Para o povo de Israel lembrava a passagem para a liberdade. O povo era escravo no Egito quando Deus enviou Moisés para libertá-lo da escravidão. Ao saírem de lá, festejaram essa libertação, comemorando a Páscoa pela primeira vez (Êxodo 12).



em outro lugar do jardim. Apenas Pedro, Tiago e João irão comigo. Os quatro caminharam mais um pouco até que Jesus parou e falou: – Fiquem orando aqui! Eu vou orar sozinho ali, mais adiante. Jesus saiu e deixou os discípulos sozinhos. Um deles comentou: – Vocês não acham que Jesus está muito triste e pensativo? Respondeu um deles: – Eu também notei isso.

Depois que Jesus saiu, os três não fizeram o que ele pediu. Eles estavam tão cansados, que dormiram e não oraram. Três vezes Jesus foi até onde eles estavam e encontrou-os dormindo. Na terceira vez, ele falou: – Por que vocês não oraram como eu pedi? Levantem-se! Está chegando aquele que vai me trair.

Enquanto Jesus falava, Judas, um dos discípulos, chegou perto dele e deu-lhe um beijo no rosto. Esse era o sinal que Judas tinha combinado com os soldados.

Desse modo, eles sabiam qual era Jesus. Assim que Judas beijou Jesus, os guardas o cercaram e o prenderam. Um dos discípulos ainda tentou reagir e impedir a prisão de Jesus. Contudo, Jesus falou: – Guarde a sua espada! Quem usa a espada será morto por ela. Tudo o que está acontecendo é da vontade de Deus. Ao ouvirem isso, os discípulos foram embora e deixaram Jesus sozinho.

Ele foi levado para ser julgado pelos romanos. Muitas pessoas não



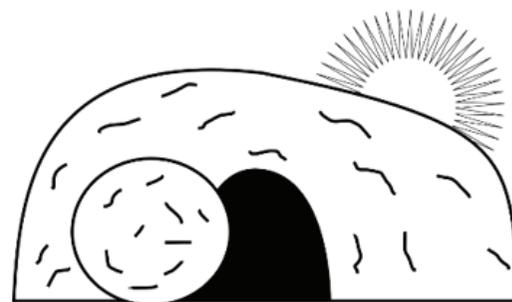
gostavam de Jesus, porque ele falava a verdade sobre Deus e mostrava coisas erradas que aconteciam. Queriam que Jesus fosse condenado à morte. Naquele tempo, quem era condenado à morte era pregado na cruz. Isso aconteceu com Jesus. Ele morreu crucificado.

Naquela noite, José de Arimatéia, um dos amigos de Jesus, tirou o seu corpo da cruz, enrolou-o em um lençol de linho novo e o colocou num túmulo. Esse foi fechado com uma pedra. Na frente do tú-

mulo, Pilatos colocou guardas para vigiar. As autoridades do povo não queriam que o corpo dele fosse roubado.

Contudo, a história não terminou assim. Depois de três dias, Jesus ressuscitou. No domingo, Maria Madalena encontrou o túmulo vazio. Ela espalhou a notícia para todas as pessoas. Primeiro, todas ficaram assustadas. Contudo, depois, elas entenderam o que acontecera: **A vida venceu a morte. Jesus ressuscitou.**

**Oração:** Querido Deus! Nós te agradecemos por mais este dia. Agradecemos-te pela ressurreição de Jesus. Obrigada que ele está vivo e é amigo de todas as pessoas. Amém.



DESAFIO: Que tal para esta Páscoa você preparar um lindo cartão de Páscoa?

Dobre uma folha A4 ao meio no sentido do comprimento da folha. Recorte. E dobre ao meio novamente. Assim você terá um cartão de 2 páginas.

Agora use toda a sua criatividade e desenhe e/ou escreva uma mensagem de Páscoa a partir da história.

Presenteie seu cartão a alguém muito especial para você!

**Feliz Páscoa!**

 Pastora Ariádner J. P. Berger

